



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS
MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA



JOSÉ HÉLIO DE CARVALHO

**O ENSINO DA MATEMÁTICA A PARTIR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA
EJA: PROBLEMATIZANDO O CONTEXTO DA EVASÃO ESCOLA**

Dias D`Ávila
2018

JOSÉ HELIO DE CARVALHO

**O ENSINO DA MATEMÁTICA A PARTIR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA
EJA: PROBLEMATIZANDO O CONTEXTO DA EVASÃO ESCOLAR**

Dissertação apresentado ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), área de concentração Educação, Trabalho e Meio Ambiente como requisito para a defesa de Mestrado em Educação.

Orientador: Prof.Dr. Antônio Amorim

Dias D`Ávila
2018

Ficha Catalográfica elaborada pelo CDI/UNEB

BIBLIOTECÁRIA Hildete Santos Pita Costa/CRB737-5

Carvalho José Hélio de

O Ensino da Matemática a partir das Práticas Pedagógicas na Eja:
Problematizando o contexto da Evasão Escolar/ José Hélio de Carvalho.

Salvador- 2018

79 f . : il




Orientador Prof. Dr. Antônio Amorim

Dissertação (Mestrado) Mestrado Profissional em Educação de
Jovens e Adultos - MPEJA. 2018 Departamento Educação. Campus I
Universidade do Estado da Bahia

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Práticas Pedagógicas em
Matemática 3. Etnomatemática 4. Evasão Escolar. I Título.

CDD 374

Autorizo a reprodução parcial ou total dessa Dissertação para fins acadêmicos, desde
que seja citada a fonte.


<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)</p> <p>MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>DEDEC CAMPUS I Departamento de Educação</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>MPEJA</p> </div> </div>
---	--

FOLHA DE APROVAÇÃO

“Educação de Jovens e Adultos: Um Olhar Interdisciplinar na Redução da Evasão Escolar em Matemática”

JOSÉ HÉLIO DE CARVALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Scripto sensu*) em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional - MPEJA, Área de Concentração I – Educação, Trabalho e Meio Ambiente, em 02 de Janeiro de 2018, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:



Prof. Dr. Antônio Amorim
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Psicologia
Universidade de Barcelona – Espanha



Profa. Dra. Érica Valéria Alves
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Estadual de Campinas



Profa. Dra. Rosemeire de Fátima Batistela
Universidade do Estado de Feira de Santana - UEFS
Doutorado em Educação Matemática
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos. À minha esposa e filhos, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha caminhada nessa vida.

Ao orientador Professor Dr. Antônio Amorim que me acolheu para continuação desta caminhada. À primeira orientadora, professora Dr^a. Maria Olívia de Matos Oliveira e à professora co-orientadora Prof^a Dr^a Maria Sacramento Aquino, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Agradeço aos professores do curso de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA/ UNEB, Campus do Cabula.

Agradeço aos colegas presenciais e à distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação. Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta dissertação, principalmente a todos os professores que proporcionaram meu conhecimento científico durante a pós-graduação e a todos os amigos que fiz durante todo o curso de Mestrado, sem eles não teria chegado até aqui.

À equipe técnica administrativa, Nildete Lopes Barbosa, Carol. Com muito apreço, e todo meu carinho à Neide Maria Ferreira Lopes por ter permitido construirmos uma grande amizade. A todos os meus amigos e colegas da Secretaria de Educação de Dias D'Ávila/BA e em especial ao Núcleo de Arquitetura de Computadores e Sistemas Operacionais, que compreendeu minhas ausências mais contribuiu diretamente com a pesquisa e com o pesquisador.

Ao corpo discente e a todos os profissionais do Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos que me permitiram inseri-los como sustentáculos da minha pesquisa.

Aos meus colegas e amigos do Mestrado profissional em EJA que conquistei ao longo da minha trajetória formativa, especialmente Alene Batista, Ana Amélia, Ana Carolina, Arselma Santos, Angelica, André Vieira, Daniela Teixeira, Cristina Silva, Eduardo Brito, Herson Conceição, Isaura Oliveira, Jackeline Cardoso, Juliana Santos, Lilian Silva, Cristina, Lucimeire Lobo, Madryracy, Maria Madalena, Naira Rosa, Nara Santos, Nildélia Silva, Núbia Macedo, Sonia Vieira, Soraia Machado, Taise Caroline, Tandja Parisse, Ubiraci, Ubirajara e Welton Castro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - SIGNIFICADO DO TERMO ETNOMATEMÁTICA PARA D'AMBRÓSIO	25
FIGURA 2 - FOTO DO COLÉGIO DR. LUIS DE MOURA BASTOS	46

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- MATRÍCULAS DOS ALUNOS DA EJA MUNICÍPIO DE DIAS D`ÁVILA (BA) – PERÍODO: 2014 A 2017.	51
TABELA 2 - MATRÍCULAS DOS ALUNOS DA EJA TEMPO DE APRENDER NA DISCIPLINA MATEMÁTICA NO COLÉGIO ESTADUAL DR. LUIS DE MOURA BASTOS – PERÍODO: 2013 A 2017.	52
TABELA 3 - MATRÍCULAS DOS ALUNOS DA EJA TEMPO DE APRENDER NA DISCIPLINA MATEMÁTICA NO COLÉGIO ESTADUAL DR. LUIS DE MOURA BASTOS – PERÍODO: 2015 A 2017.	52
TABELA 4 - MÉDIA DOS ALUNOS DA EJA POR TURMA NO MUNICÍPIO DE DIAS D`ÁVILA (BA) – PERÍODO DE 2014 A 2017.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PERCENTUAL DE MOTIVOS DA IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA.....	57
GRÁFICO 2 - AS PRINCIPAIS DIFICULDADES EM MATEMÁTICA.....	59
GRÁFICO 3 - ABANDONO DOS ESTUDOS POR ALGUM MOMENTO.....	60
GRÁFICO 4 – O APRENDIZADO DA MATEMÁTICA COM O TRABALHO QUE REALIZA.....	62
GRÁFICO 5 – PERCENTUAL DE ALUNOS QUE SABIAM INTERPRETAR GRÁFICOS.	64
GRÁFICO 6 – PERCENTUAL DE ALUNOS QUE SABIAM CONSTRUIR GRÁFICOS.	64
GRÁFICO 7– PERCENTUAL DE ALUNOS QUE SABIAM O NÚMERO DE BURACOS NA CAMISETA.	65
GRÁFICO 8 – PERCENTUAL DE ALUNOS QUE SABIAM ORGANIZAR OS NÚMEROS NOS CÍRCULOS DO TRIANGULO MÁGICO.	66

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - SÍNTESE DAS ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS NESTA INVESTIGAÇÃO...	49
QUADRO 2 - RESPOSTAS DOS ALUNOS DA EJA, TEMPO DE APRENDER À QUESTÃO: O QUE É MATEMÁTICA PARA VOCÊ.	54
QUADRO 3 - RESPOSTAS DOS ALUNOS DA EJA, TEMPO DE APRENDER À QUESTÃO: QUAIS SÃO SUAS PRINCIPAIS DIFICULDADES EM MATEMÁTICA.	55
QUADRO 4 - RESPOSTAS DOS ALUNOS DA EJA, TEMPO DE APRENDER À QUESTÃO: POR QUE VOCÊ ABANDONOU EM ALGUM MOMENTO SEUS ESTUDOS.....	55
QUADRO 5 - RESPOSTAS DOS ALUNOS DA EJA TEMPO DE APRENDER SOBRE QUAL A RELAÇÃO DO SEU APRENDIZADO DA MATEMÁTICA COM O TRABALHO QUE REALIZA.	56
QUADRO 6 - DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS EXPLICITADAS PELOS ALUNOS DA EJA, PARA JUSTIFICAR A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA.	57
QUADRO 7 - DISTRIBUIÇÃO DOS MOTIVOS EXPLICITADOS PELOS ALUNOS DA EJA PARA JUSTIFICAR AS PRINCIPAIS DIFICULDADES EM MATEMÁTICA.	58
QUADRO 8 - DISTRIBUIÇÃO DOS MOTIVOS EXPLICITADOS PELOS ALUNOS DA EJA, PARA JUSTIFICAR O ABANDONO DE SEUS ESTUDOS EM ALGUM MOMENTO.	60
QUADRO 9 - DISTRIBUIÇÃO DOS MOTIVOS EXPLICITADOS PELOS ALUNOS DA EJA, PARA JUSTIFICAR A RELAÇÃO DO SEU APRENDIZADO DA MATEMÁTICA COM O TRABALHO QUE REALIZA.....	61
QUADRO 10 - DESCRITIVO DOS ALUNOS ENTREVISTADOS.	63
QUADRO 11- DESCRITIVO DA RESSIGNIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS SUJEITOS A PARTIR DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.	63
QUADRO 12 - DESCRITIVO DA RESSIGNIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS SUJEITOS, A PARTIR DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.	65
QUADRO 13- DESCRITIVO DA RESSIGNIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS SUJEITOS A PARTIR DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.	65

LISTA DE SIGLAS

ACSO	Núcleo de Arquitetura de Computadores e Sistemas Operacionais
CONFINTEAS	Conferência Internacional de Educação de Adultos
DCET I	Departamento de Ciências Exatas e da Terra
EA	Educação de Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IAT	Instituto Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MPEJA	Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos
NOT	Noturno
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

CARVALHO, José Hélio de. **O ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escolar**. 2018. 79 páginas. Departamento de Educação do Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador- BA, 2018.

RESUMO

Este estudo discute “o ensino da matemática, a partir das práticas pedagógicas na EJA”, problematizando o contexto da evasão escolar”. Como objetivo geral da pesquisa, propomos compreender como as práticas pedagógicas, a partir do contexto do aluno, no ensino da matemática na modalidade EJA, contribuem para redução da evasão escolar. Para o problema da pesquisa propomos a busca de resposta para a questão: - Como as práticas pedagógicas, em matemática, podem contribuir para a redução da evasão escolar dos alunos da EJA? Os objetivos específicos são: estudar o Projeto Político Pedagógico - PPP, do Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos, para desvelar as práticas pedagógicas que contribuem para a redução da evasão escolar; investigar práticas pedagógicas junto aos discentes que ajudam na aprendizagem da matemática; identificar aquelas que contribuem na redução da evasão escolar; elaborar uma proposta metodológica, a partir da prática/contexto dos alunos, que defina os caminhos percorridos pelos alunos na aplicação do método de ensino/ aprendizagem da matemática. O tipo de pesquisa foi de abordagem metodológica qualitativa, o estudo de natureza descritiva. Escolhemos como dispositivo, o estudo de caso. A coleta de informações foi elaborada e executada de forma, que nos permitiu realizar análise dos resultados. Para tanto, realizamos oficinas, rodas de conversas, observações, análise documental e entrevistas semiestruturadas. No primeiro momento da pesquisa denominamos de apropriação dos conceitos como evasão, fracasso escolar e permanência e relativo às concepções e histórico da EJA. Para tanto, buscamos autores como Freire (1977; 1996; 1997; 2000); Ceccon(2000; 2001); Carraher (1982); VI CONFINTEAS – Conferência Internacional de Educação de Adultos; Gil (2002); Trivinos(2015); Yin(2015); Dante(1991; 2007); D`Ambrósio (1996; 1997; 2009; 2017); Ludke(2017); Bogdan e Binklen; Arroyo(2013; 2017); entre outros. No segundo momento dos estudos adentramos pelo Projeto Político Pedagógico - PPP, projetos e cadernetas. O último momento foi à pesquisa de campo e implementação do Projeto de Intervenção “Problematizar o ensino da matemática a partir do contexto do aluno”, em seguida a categorização, análise das ligações entre os conhecimentos buscados na pesquisa junto aos teóricos. Nas Considerações Finais e Recomendações sugerimos ao Colégio que dimensionam estudo sobre a EJA, bem como, autores que tratam o sentido da etnomatemática: forma de educar a partir contexto e da experiência. Os resultados desta pesquisa apontam que o ensino da matemática problematizado, a partir do contexto do aluno, pode reduzir de forma sensível a evasão escolar. Assim, conclui que a prática pedagógica contextualizada para o ensino da matemática, pode estimular o aluno da EJA a desenvolver o raciocínio matemático, a partir de sua realidade, contribuindo para um aprendizado significativo, em compreender situações da matemática em suas vivências educacionais, familiares e profissionais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas pedagógicas em Matemática. Etnomatemática. Evasão Escolar. Permanência.

CARVALHO, José Hélio de. **The teaching of mathematics from the pedagogical practices in the EJA: problematizing the context of school dropout.** 2018. 79 pages. Education Department of Campus I, State University of Bahia, Salvador, BA, 2018.

ABSTRACT

This study discusses "The teaching of mathematics from pedagogical practices in the EJA: problematizing the context of school dropout". As a general objective of the research, we propose to understand how pedagogical practices, from the context of the student, in the teaching of mathematics in the EJA modality contributes to the reduction of school dropout. For the research problem we propose the search for answers to the question: how can pedagogical practices, in mathematics, contribute to the reduction of school dropout of EJA students? The specific objectives are: to study the Pedagogical Political Project (PPP) of the State College Dr. Luis de Moura Bastos, to unveil the pedagogical practices that contribute to the reduction of school dropout; To investigate pedagogical practices with students who help in learning mathematics, Identify those that contribute to the reduction of school dropout; To elaborate a methodological proposal based on the practice/context of the students, which defines the paths traveled by the students in the application of the teaching method of mathematics learning. The type of research was a qualitative methodological approach, the study of a descriptive nature. We chose the case study as tooling. The collection of information was elaborated and executed in a way, which allowed us to perform analysis of the results. We carry out workshops, conversation wheels, observations, documentary analysis and semi-structured interviews. In the first moment of the research we call the appropriation of concepts such as: evasion, school failure and permanence and relative to the conceptions and history of EJA. To this end, we sought authors such as Freire (1977; 1996; 1997; 2000); Ceccon (2000; 2001); Carraher (1982); VI Confinteas – International Conference on Adult Education; Gil (2002); Trivinos (2015); Yin (2015); Dante (1991; 2007); D'ambrósio (1996; 1997; 2009; 2017); Ludke (2017); Bogdan and Binklen; Arroyo (2013; 2017); among others. In the second moment of the studies we entered the pedagogical political project-PPP, Projects and booklet. The last moment was the field research and the implementation of the intervention project "problematize The teaching of mathematics from the context of the student", then the categorization, analysis of the links between the knowledge sought in the research with the theorists. In the final considerations and recommendations we suggest to the college that they scale study on the EJA, as well as authors who treat the meaning of ethnomathematics: a way to educate from context and experience. Therefore, the results of this research indicate that the teaching of mathematics problematized from the context of the student can reduce sensitively to school dropout. Thus, it concludes that the pedagogical practice contextualized for the teaching of mathematics, can stimulate the student of the EJA to develop mathematical reasoning, from its reality, contributing to a meaningful learning, in understanding situations of Mathematics in their educational, family and professional experiences.

Keywords: Youth and adult education. Pedagogical practices in mathematics. Ethnomathematics. School dropout. Stay.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA - ITINERÁRIOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTO DA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR	21
1.1 CONCEPÇÕES QUE EMBASAM O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENSE ADULTOS	21
1.2 EJA E A ETNOMATEMÁTICA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR.....	23
2 O CONTEXTO DA EVASÃO E DA PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: IMPASSES E PERSPECTIVAS	27
2.1 EVASÃO ESCOLAR NA EJA: AVANÇOS E IMPASSES	28
2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DA BAHIA.....	34
2.3 QUESTÕES POLÍTICAS E SOCIAIS LIGADAS A EVASÃO ESCOLAR E A PERMANÊNCIA NA EJA	40
3 A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	44
3.1 O ESTUDO DE CASO COMO DISPOSITIVO PROCIDEMENTAL	45
3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA.....	45
3.3 O PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA	47
3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA PARA ANÁLISE DE DADOS	47
3.5 ANÁLISE DOS DADOS DA INVESTIGAÇÃO.....	49
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO PROCESSO INVESTIGATIVO	51
4.1 A INSERÇÃO DA MATEMÁTICA EM CONTEXTOS DOS PARTICIPANTES DESTE ESTUDO	53
4.2 RESSIGNIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA MATEMÁTICA: O CONTEXTO DOS SUJEITOS DA EJA	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICES	74
ANEXOS	90

INTRODUÇÃO

No Brasil, em contexto do estado da Bahia na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, as estatísticas de modo geral trazem altos índices de evasão e abandono escolar, os alunos acabam deixando as escolas antes da conclusão das etapas do Fundamental I ou do Ensino Médio. O abandono escolar na EJA corresponde a diversos fatores, tais como trabalho, deslocamento para chegar à escola, cansaço, desmotivação, conteúdos escolares descontextualizados da realidade dos alunos, dentre diversos outros fatores.

Neste sentido, a temática da evasão escolar faz parte das inquietações e angústias advindas da minha experiência como docente contratado, temporariamente, ministrando aulas de matemática para Adultos, na modalidade de Ensino a Distância (EAD), na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em escolas públicas municipais da Região Metropolitana de Salvador – Bahia.

Por este motivo, o tema central desta pesquisa está correlacionado a problematizar a redução da evasão escolar nas disciplinas de matemática em turmas de EJA, especificamente no *locus* de estudo, o Colégio Estadual Dr. Luís de Moura Bastos, localizado no Município de Dias D'Ávila, Região Metropolitana de Salvador. A evasão escolar continua sendo uma problemática presente na EJA, logo, é notório que a nossa educação ainda permanece com determinados impasses para cumprir com seu objetivo precípua, que é preparar seus recursos humanos para exercer a cidadania. Desta forma, continua-se apenas no discurso da teoria, mas sem muita aplicabilidade da prática pedagógica. É essencial que pesquisas que contemplem a EJA sejam feitas com e para os sujeitos.

Em face disso, os estudantes da EJA participantes deste estudo, têm sua origem tanto no meio rural, quanto no meio urbano. São trabalhadores da terra, pequenos comerciantes, trabalhadores da construção civil, trabalhadores do serviço da Prefeitura Municipal, em busca de qualificação para melhorar o desempenho no trabalho. Os horários de trabalho nem sempre são flexíveis. Muitas vezes, faltam às aulas para dar conta do trabalho; noutras vezes, saem atrasados do emprego e também chegam atrasados no Colégio, portanto, a frequência se mantém mais ou menos instável.

Nesse contexto, a provocação é pessoal, mas o trabalho é em prol de muitos, pois tenho plena consciência enquanto educador trabalhando com a matemática, que a disciplina é extremamente importante para a vida dos sujeitos da EJA, com a certeza de que a matemática

está em tudo: na área urbana, na feira, na construção civil, no campo, na cidade, no local e no global, na ciência e na tecnologia.

O que me instiga a gostar e a pesquisar matemática é o desafio de estudar conteúdos que sempre nos estimulem a pensar, analisar fatores em diversas situações da vida. Assim, logo no início do ano 2000 dando continuidade aos estudos, em nível superior, curso de pedagogia, selecionei como tema de pesquisa “A Evasão Escolar” para assim realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Sendo assim, em itinerários das vivências escolares e acadêmicas, analisando o contexto do mestrado e suas contribuições, refletimos quais os impactos de fazer um curso com foco nos sujeitos da EJA. Em resposta, posso dizer que trouxe a visão de que a educação conduz à “emancipação social”, trazendo contribuições para vivência acadêmica e militante. O Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), forneceu mecanismos para uma luta pedagógica, seguindo teorias freireanas, fornecendo subsídios para formar uma visão menos fragmentada e, assim, conseqüentemente, restaurou o diálogo crítico/criativo, entre nós e os sujeitos da EJA.

Logo, tivemos experiências singulares decorrentes da disciplina matemática com o tema evasão escolar. Saliento o fato ocorrido na Escola Municipal de Dias D’Ávila, em que ao começar a lecionar em uma turma de EJA, já havia a informação de que, dos 25 (vinte e cinco) alunos matriculados, 5 (cinco) deles pretendiam desistir dos estudos. No encontro com os referidos alunos, descobri que, realmente eles tinham a pretensão de desistir. Investiguei as razões desta possível desistência e me comprometi a orientá-los. Diagnosticado o problema, procurei uma forma de abordar a disciplina matemática, partindo da expectativa do sujeito, para evitar a exclusão e atraí-lo para a escola.

Nesse contexto, em períodos de nossa atuação docente, usei da criatividade e uma prática pedagógica eficiente, em que comecei a utilizar o método de ensinar matemática, a partir do contexto do aluno, orientado também por D’Ambrósio (1996, p.31) que afirma que “Do ponto de vista de motivação contextualizada, a matemática que se ensina hoje nas escolas é morta. Pensando bem, é morta no sentido de atender às reais necessidades dos estudantes trabalhadores”.

De certo modo, minhas vivências desde os anos iniciais das trajetórias escolares auxiliaram na compreensão do atual contexto da evasão escolar, portanto, acredito na necessidade de se buscar caminhos e discutir possibilidades para reduzir esta evasão, como bem expressa Giroux (1997, p.147): “A educação se torna uma forma de ação que une as linguagens da crítica e da possibilidade”.

Em face disso, para o escopo deste estudo, apresentamos autores como Freire (1997), que estimulam a busca de caminhos para motivar a aprendizagem e porque, como assinala o referido autor não é possível educação de adultos que não esteja associada ao trabalho dos homens e das mulheres. Haddad e Di Pierro (2000) analisam com visão crítica os programas assistencialistas, implantados em vários momentos, que ficaram sem continuidade. Ou seja, reconhecemos que estão sempre criando novos programas, reproduzindo as mesmas ações e características, disfarçados em novas políticas, para atender o mesmo problema da educação na alfabetização de jovens e adultos.

Nesse sentido, é necessário haver um compromisso de toda comunidade escolar, para que a Educação de Jovens e Adultos alcance o patamar desejado que é o processo da emancipação social. Outro ponto importante é vencer o analfabetismo. A educação a serviço da qualidade de vida, trabalhando em prol de uma educação contextualizada com o real compromisso para problematizar e vencer a evasão escolar.

Diante desse cenário, fomos provocados/motivados a buscar soluções para o problema da evasão escolar na disciplina de matemática com e para os alunos da EJA, e, para isto, houve a elaboração do problema, bem como, a questão que norteia esta pesquisa. A questão levantada para este estudo tem relação com a ausência de práticas sistematizadas que orientem aos professores que trabalham na modalidade EJA, a desenvolverem suas atividades voltadas para a matemática, a partir do contexto do aluno, e/ou do seu trabalho profissional. Assim sendo, indago a seguinte questão para esta pesquisa: - Quais as práticas pedagógicas em matemática e como essas podem contribuir para a redução da evasão escolar dos alunos da EJA?

Para esta pesquisa delimitamos o objetivo geral de compreender como as práticas pedagógicas do ensino de matemática na modalidade EJA contribuem para a redução da evasão escolar a partir do contexto do aluno. Salientamos os objetivos específicos para atingir o objetivo principal desta pesquisa, em que, além de buscar respostas para as causas da evasão escolar, serviram também de categorias de análise das informações/dados levantados sobre o tema são eles: a) Estudar o Projeto Político Pedagógico - (PPP) do Colégio Estadual Dr. Luís de Moura Bastos, para desvelar as práticas pedagógicas que contribuem para redução da evasão escolar; b) Investigar práticas pedagógicas, junto aos discentes que auxiliem na aprendizagem de matemática, identificar aquelas que contribuem na redução da evasão escolar; c) Elaborar uma proposta metodológica a partir da prática/contexto dos alunos, que defina os caminhos percorridos pelos sujeitos na aplicação do método de ensino-aprendizagem da matemática.

Dessa forma, justificamos esta investigação na conexão de uma provocação que conduz a estar motivado a desenvolver uma pesquisa que tem a intenção de contribuir não apenas para a formação do professor, como também viabilizar o escopo de estratégias pedagógicas que tenham o compromisso de serem efetivamente trabalhadas em turmas de EJA, contribuindo para a coletividade/comunidade com e para os sujeitos.

Logo, parto do reconhecimento de que, enquanto educadores temos um compromisso social e político, coadunando com o sentido de pesquisa de Freire de que “[...] diante da assunção de posição de sujeito na história, concebendo que pesquiso para constatar; constatando, intervenho; intervindo, educo e me educo e que pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar uma novidade” (FREIRE, 1996, p.29).

Assim sendo, este estudo se desenvolve a partir deste cenário, e, para melhor compreensão dos caminhos que este percorreu, apresento sua organização em resumo das etapas descritas desta pesquisa, a saber: a) Um breve histórico da contextualização da EJA, com o intuito de orientar e sistematizar atividades concretas para a redução da evasão escolar de jovens e adultos na sala de aula; b) Trajetória Metodológica, onde descrevo como se insere a pesquisa a utilização da abordagem qualitativa, a observação sistemática na sala de aula, bem como, o contexto dos sujeitos da EJA para aplicabilidade do exercício da matemática; a utilização da pesquisa documental e bibliográfica; c) e, por fim, apresento os resultados e a discussão do processo investigativo, tendo como base, as falas dos participantes desta pesquisa. Por último traço as considerações finais.

Portanto, o presente estudo intenciona contribuir para despertar o interesse pela problemática da evasão escolar no campo da Educação na modalidade da EJA, no entrelaçar da sala de aula no dia a dia da escola, no questionamento eminente do lugar da matemática e sua importância para a modalidade em legitimidade de um instrumento pedagógico de poder que é a prática pedagógica em sala de aula. Finalmente, espero que este trabalho contribua significativamente para uma prática na EJA que, efetivamente, abarque problematizações do ensino de matemática de forma a ser construída no contexto dos sujeitos e não somente para os sujeitos.

1 O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA - ITINERÁRIOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTO DA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

Neste capítulo apresentamos os fundamentos da referente proposta de pesquisa que consiste em problematizar os fatores de redução da evasão escolar na matemática, em coletividade com os sujeitos da EJA.

1.1 CONCEPÇÕES QUE EMBASAM O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENSE ADULTOS

Em trabalhos escolares direcionados à EJA, procuramos compreender as razões de terem retornado à sala de aula. As respostas eram quase unânimes condizentes em: melhorar o desempenho no trabalho; aprender a ler e escrever; fazer o que não fizeram quando na idade própria.

Arroyo (2013) enfatiza que a EJA se constitui de um público que traz para a escola uma visão cultural diferenciada, além da história de vida de desigualdade social muito profunda. Então, o que pretendo é, investigar as possíveis propostas/perspectivas teóricas, dos autores que estudam na EJA e trabalham com a temática redução da evasão escolar.

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino básico na Rede Pública, Romão (2011) pondera que para a EJA a educação não deve ser tratada como um subsistema, mas como um direito inalienável, regular, no sentido de construção de um pensamento crítico, reflexível.

[...] a despeito de Educação de Adultos (EDA) ser sempre tratada como subsistema menor, seja em termos de financiamento, seja como algo de atenção dos *policymakers*, nela se empenham com o melhor de seus talentos e esforços, pois compreendem que educação é um direito inalienável das pessoas em qualquer idade e que a formação contínua dos adultos é estratégia necessária ao desenvolvimento educacional das crianças e da sociedade brasileira. (ROMÃO, 2011, p. 7).

É essencial tratar a EJA conforme o pensamento de Romão (2011), ou seja, como algo importante para o desenvolvimento da pessoa humana e da sociedade brasileira. A EJA não deve ser projetada como uma coisa menor, mas, sim, como uma modalidade que promova o desenvolvimento tão necessário para construção de um país promissor. Isto significa o desenvolvimento de uma educação problematizada.

Acredito em uma educação para a vida, com o reconhecimento de Freire ao salientarmos que “[...] a educação problematizadora se faz, assim, num esforço permanente

através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo em que se acham” (2000, p.82). Confiando na transformação da realidade social, Freire desenvolveu a Educação problematizadora como princípio formativo. Entretanto, isto exige preparação teórico-filosófica e compromisso do educador e dos gestores.

Os olhares sobre a EJA precisam ser mudados, tanto entre os que pensam as políticas públicas como os dos pesquisadores, gestores e corpo docente. De acordo com Arroyo (2011, p. 99), o olhar rotulador sobre os sujeitos da EJA além de prejudicar ainda mais sua situação, aumenta a exclusão. Segundo o autor:

Vê-los jovens-adultos em trajetória humana. Superar a dificuldade de reconhecer que, além de alunos evadidos ou excluídos da escola, antes do que portadores de trajetórias escolares truncadas, eles e elas carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e a sobrevivência. “Educação um direito de todo cidadão” [...].

Sendo assim, o escopo que contempla a EJA está atrelado às práticas e questionamentos da educação libertadora, funcional ou profissional. Nesta perspectiva, a educação deve preparar o sujeito para buscar sua autonomia, a mudança de olhar sobre a sua realidade, identificando as próprias ações. Assim, desencadeia a sua própria capacidade de construir conhecimento e a sua relação com o outro, mais especificamente nesta pesquisa, a capacidade de conexão da matemática com a EJA.

Rocha (2001, p. 28) afirma que o ensino de matemática colabora para a nossa formação crítica e conclui que “[...] podemos entender e discutir economia e política, podemos perceber e questionar as injustiças, comparar as diferenças salariais, entender os índices e os gráficos veiculados na imprensa”. Além disso, a matemática pode auxiliar na tomada de decisões e no domínio da tecnologia.

É necessário investir em práticas pedagógicas eficientes direcionadas a EJA, com a finalidade de aprimorar o trabalho com a matemática, sanando dúvidas dos alunos, no caso deste estudo, com o que diz respeito ao cálculo em contexto das vivências dos sujeitos. O conhecimento das experiências dos alunos na sua vida cotidiana em contexto da matemática, aparece como um fio condutor entre a sala de aula e as experiências socioculturais dos alunos da EJA.

1.2 EJA E A ETNOMATEMÁTICA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

Para adentrarmos na questão da contribuição da etnomatemática para a EJA, é necessário definirmos: - O que é etnomatemática?- Qual sua relação com a redução da evasão escolar na modalidade EJA, na área da matemática?

A etnomatemática como contribuição para redução da evasão escolar em matemática, na modalidade EJA, parte do trabalho focado nas experiências dos alunos, a denominada contextualização. A etnomatemática “[...] é um programa de pesquisa em história e filosofia matemática com óbvias explicações pedagógicas” (D’AMBRÓSIO, 2008, p.7)

Em face disso, a etnomatemática surgiu na década de 70, diante de vários fracassos do componente matemático, sendo assim ela não se limita só a matemática, pelo contrário, contemplamos os diversos meios culturais, para explicarmos e superarmos as dificuldades que surgem no cotidiano escolar.

Os estudos de Knijnik (2003, p. 105) também mostram que a [...] etnomatemática tem suas origens ligadas aos movimentos de Educação Popular que se desenvolviam na África e América Latina a partir da década de 60 e que o pensamento de Paulo Freire tem influência no âmbito da Educação Matemática no Brasil.

Em face disso, Freire (1999) busca uma reflexão sobre a compreensão do ato de aprender, constatando que foi aprendendo que se entendeu que era possível ensinar. E que o aluno não se defronta com saberes apenas na escola, no ato da docência, mas em toda sua relação com o mundo que o cerca.

Nesse contexto, a proposta que vigora a etnomatemática na EJA, trata da perspectiva da correlação entre a cultura de um povo e os conhecimentos adquiridos na escola. Logo, ela permite a aceitação de diferentes formas de fazer matemática, utilizadas pelos grupos socioculturais em meio as práticas diárias, na tentativa de resolver e manejar realidades específicas, nem sempre perceptíveis sob o olhar da matemática acadêmica.

Sendo assim, partindo do princípio de que o papel do docente é criar condições para que o alunado aproveite as suas experiências no processo ensino aprendizagem, no que se refere ao ensino da etnomatemática, atitude contextualizada é o ponto crucial da EJA. Segundo D’Ambrósio (2003, p. 28), “[...] os professores precisam aproximar a disciplina do que é espontâneo”.

Nessa pesquisa, a ideia é utilizar a etnomatemática com a finalidade de proporcionar práticas pedagógicas para o aprendizado com os alunos da EJA, trabalhando com atividades da

matemática contextualizadas em suas vivências cotidianas. Os sujeitos adquirem habilidades para a matemática em casa, no meio em que vivem. E nesta lógica, utilizo a etnomatemática na proposta pedagógica de contribuir no processo da redução da evasão escolar.

Ressaltamos que um dos grandes obstáculos para o ensino de matemática é que, normalmente, os sujeitos desde a escola básica ainda na infância vêm sendo influenciados a não gostar dessa disciplina. Pela forma como é abordado o conhecimento matemático em uma visão fechada, conteudista, disciplinar e descontextualizada, o que incita os sujeitos a evasão escolar. Atingindo a idade adulta a matemática se torna um grande obstáculo na sua vida.

A questão sociocultural essencial para uma prática pedagógica eficiente no ensino de matemática, o que, geralmente ocorre é o desconhecimento do contexto social do aluno da EJA. Porém, é imprescindível um ensino de matemática contextualizado nessa modalidade, pois quando o aluno da EJA chega à escola ele já traz suas vivências, embora isso nem sempre é aproveitado pelo sistema escolar.

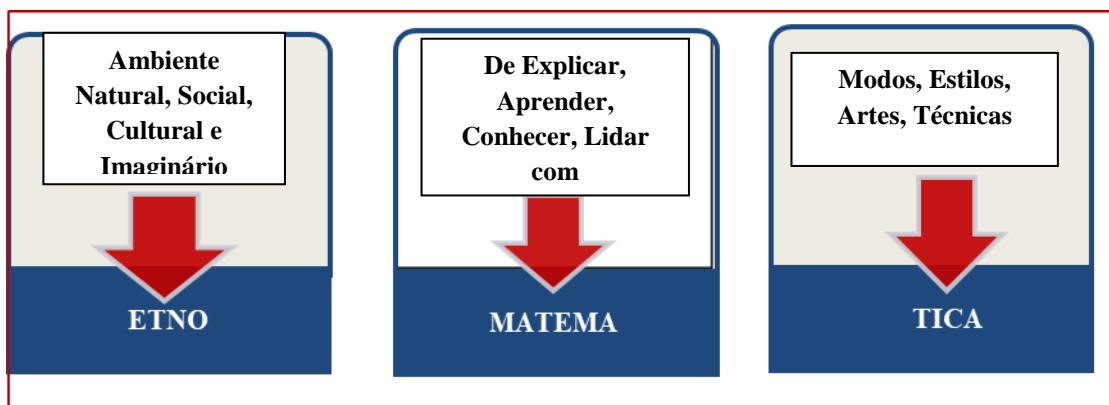
Assim, o aluno da EJA, devido ao seu histórico de vivências, tanto pessoal como profissional, agrega saberes práticos intrínsecos e necessários as suas experiências diárias, os quais são importantes e precisam ser respeitados como tal. Portanto, na escola, ao se defrontarem com conceitos elaborados, esses saberes encontrariam a oportunidade de serem aprofundados e legitimados. A problemática encontra-se no resgate e significação desses saberes.

Fica claro nos estudos de D'Ambrósio (1996), a importância de partir do conhecimento que o sujeito traz da vida cotidiana. Para ele isso exige "[...] mudança de atitude do educador. ” Assim sendo, ele alerta que:

Os educadores estão interessados em fazer algo melhor. Muita gente pensa que os professores são mal preparados. Isso é falso, a preparação é boa e competente. Os educadores precisam é perder o receio de entrar no novo. As autoridades também poderiam ter participação mais ativa, propiciando condições para o professor fazer o novo. Mas o que acontece são medidas controladoras como o Provão para alunos e professores. Não se resolve um problema sério com medidas fiscalizadoras e controladoras. Os professores precisam de medidas mais liberais, pois educadores são criativos e dedicados. (D' AMBROSIO, 2003p. 1)Diário na Escola).

Em face disso, a etnomatemática vai além da matemática, pois envolve relações humanas, vivências formativas para relações socioculturais. Logo, para maiores esclarecimentos, na Figura 1 apresento um esquema sistemático do sentido da palavra Etnomatemática.

Figura 1 - Significado do termo etnomatemática para D'Ambrósio



Fonte: Figura elaborada pelo pesquisador, com base em D'Ambrósio (2017 p. 2).

Segundo D'Ambrósio (1996), etnomatemática é a matemática que orienta grupos culturais diversos, que são culturalmente identificados como grupos de trabalhadores, sociedades indígenas, classes profissionais, grupos de crianças com certa idade, etc. Portanto, ela foi desenvolvida com o objetivo de utilizar para cada contexto específico, culturas específicas, ou seja, quando aplicada em práticas pedagógicas na EJA contribui efetivamente para a redução da evasão escolar.

Fonseca (2005) ressaltamos que o aprendiz adulto, em relação à aprendizagem da matemática, estabelece uma vinculação utilitária, dando sentido atual e interpretando suas aplicações. Para ele “[...] as situações de ensino-aprendizagem da Matemática permitem-nos momentos particularmente férteis de construção de significados realizados conscientemente pelo aluno” (2005; p.24-25). Assim, a etnomatemática tem contribuído nesta pesquisa no ensino da matemática na EJA, principalmente nos grupos de trabalhadores/trabalhadoras, bem como para o corpo docente, se abrindo para compreender e ampliar o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, em contexto do processo de ensino aprendizagem na matemática com os sujeitos da EJA, entrelaço a lógica de uma educação dialógica, em contribuições de Freire, (1977, p.120) “[...] ensinar matemática é, antes de mais nada, ensinar a “pensar matematicamente”. Assim é um pensar contextualizado, dinâmico, esclarecedor e sempre presente na vida das pessoas.

Em face disso, considero que o ensino da matemática tem aplicabilidade da prática pedagógica comprometida e eficiente para todo o ambiente escolar, podendo ter efeito interventivo para a redução da evasão escolar em turmas de EJA. Pois, considero que essa

disciplina contempla uma forma de ampliar a possibilidade de comunicação e expressão, contribuindo para interação social.

Sendo assim, o professor da EJA deve ter atitude diferenciada para trabalhar com esta modalidade de ensino. Além de interação, exige criatividade e compromisso. Deve proporcionar meios que contribuam para aprendizagem do aluno, em especial para a matemática, tida como responsável por maior índice de repetência e até evasão.

Por isso, a tendência da prática pedagógica em uma abordagem etnomatemática, viabiliza um vasto leque de conhecimentos e saberes que se relacionam. Nessa perspectiva, vislumbra-se a validade e a relevância também dos saberes matemáticos construídos na prática do cotidiano.

Dessa forma, acreditamos que com a aplicabilidade da etnomatemática, o estudo pode ficar mais atrativo, melhor compreendido, contribuindo para manter o aluno na escola. Isso se o conteúdo trabalhado estiver conectado em seus contextos em suas vivências, e no caso da matemática, o recurso vem do próprio sujeito da EJA em sua prática, sua necessidade de desempenho no trabalho, classificação, entre outras necessidades que inevitavelmente contribuem para a prática pedagógica eficiente em sala de aula.

2 O CONTEXTO DA EVASÃO E DA PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: IMPASSES E PERSPECTIVAS

Esta pesquisa dimensiona o estudo sobre a redução da evasão escolar na EJA, especificamente do componente curricular matemática. Temos a intenção de compreender as práticas pedagógicas do ensino de matemática que, efetivamente, possam contribuir para a redução da evasão escolar a partir do contexto do aluno de EJA. Sendo assim, discorreremos sobre o contexto teórico da evasão escolar, bem como, o sentido da permanência na EJA.

Em face disso, a palavra evasão no sentido gramatical é um substantivo feminino que nomeia o ato de evadir-se, é a ação de abandono de alguma coisa, fuga, de afastar-se do ponto em que se encontra.

A evasão escolar corresponde ao abandono do aluno de EJA, que apesar de estar matriculado na escola, deixa de frequentar a sala de aula. Essa evasão é muitas vezes motivada por questões profissionais, familiares, desmotivação, dentre inúmeros outros fatores. É também consequência da falta de interesse pelo estudo, pela dificuldade de aprendizagem, pela falta de incentivo escolar, etc.

A contraponto, a palavra permanência no sentido gramatical é ato de permanecer, constância, continuidade, firmeza. Logo, a evasão e a permanência na EJA necessitam ser estudadas e compreendidas. Arroyo (2017, p.276) pontua que:

Se a ausência de uma pedagogia dos corpos é gravíssima desde a educação na infância, é mais grave na educação de jovens e adultos corpos de trabalho ou que levam corpos cansados, explorados, marcados por indignas e inumanas condições de produção de suas existências. O tempo de sua educação deverá permitir que aprofundem nessas vivências corpóreas[...] Projetos Pedagógicos sobre os corpos vão crescendo inclusive na EJA. Lembrávamos que se avança em ver os educandos como totalidades humanas corpóreas, na especificidade de cada tempo humano. Pode nos levar a entender a especificidade do tempo vivido como pessoas jovens e adultas como sujeitos de seu direito à educação, específica de seu tempo humano, (ARROYO 2017 P 276).

O autor nos convida a um novo pensar, a uma nova tomada de atitude: “trazer os corpos para o debate pedagógico”. Isto pode levar a trabalhar novas práticas pedagógicas, a partir da problematização contextual e cultural. Podendo contribuir para redução da evasão, conseqüentemente, favorecendo a permanência na escola.

Para isso é preciso estar aberto não só a conteúdos pragmáticos, mas, a construção de uma linguagem, dos movimentos da motivação, da compreensão e do entendimento do comportamento, relativo à afetividade e ao acolhimento do sujeito da EJA. Desta forma, evasão e permanência na EJA são temas contemporâneos.

2.1 EVASÃO ESCOLAR NA EJA: AVANÇOS E IMPASSES

No Brasil, as primeiras escolas foram criadas pelos jesuítas, que aqui chegaram em 1549. Os colégios jesuíticos eram missionários, isto é, pretendiam formar sacerdotes para atuarem na nova terra e também buscavam catequizar e instruir o índio. Eram igualmente usados para formar jovens que realizariam estudos superiores na Europa. Em outras palavras dedicavam-se à educação de elite nacional.

Apenas no século XVIII, primeiramente na Alemanha e na França, iniciou-se a educação pública estatal, sem que houvesse, porém, em atender aos filhos dos trabalhadores. Nos Estados Unidos ela foi inaugurada no século XIX, e no Brasil no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, quando principiou o processo de industrialização no País.

As diretrizes do processo de escolarização, centravam-se no atendimento à indústria, que requeria a formação de trabalhadores instrumentalizados na leitura, na escrita e nos cálculos. Hoje, a necessidade mercadológica da formação escolar faz-se sentir, em pleno vigor, com o processo de informatização do mundo do trabalho. Já não basta ler, escrever e contar, pois o capital quer trabalhadores conhecedores das funções do computador. Analisando essas informações de acordo com (LIBANEO, 2003) ele diz que:

A escola é uma organização socialmente construída. A sua forma atual – controlada pelo Estado – foi definida pela conquista do ensino realizado no lar e do ensino promovido pela Igreja, (LIBANEO, 2003, p. 168).

Nessa mesma discussão conforme Lima (1992) também aponta que:

“a escola constitui um empreendimento humano, uma organização histórica, política e culturalmente marcada”. Assim, uma compreensão verdadeira da escola depende da referência a determinado período histórico e das lentes usadas para olhá-la, (LIMA, 1992 apud LIBANEO 2003 P. 168).

Nessas várias falas referente a construção e organização da escola como instituição de ensino, enfim qual o verdadeiro sentido e resultado do jogo do impasse. Eis mais outra colocação, já falando de uma forma crítica, envolvendo questões políticas e ideológicas e finalmente onde está a solução para o problema, e aí vem mais uma fala de (LIBANEO 2003):

Numa perspectiva crítica, a escola é vista como sendo uma organização política, ideológica, cultural em que indivíduos e grupos de diferentes interesses, preferências, crenças, valores, percepções da realidade mobilizam poderes e elaboram processos de negociação, pactos e enfrentamentos (LIBANEO, 2003 p.168).

Enfim toda essa discussão, serviu para que, pra nada. Não chegamos a lugar nenhum. Continuamos com a ausência e sem definição de uma solução a ser executada para essa instituição chamada escola lugar de acolhimento para os sujeitos serem educados, com relação ao ensino-aprendizagem, a partir das práticas pedagógicas voltadas para o conhecimento, hábitos e valores que produzem a vida humana em sociedade.

Na atual conjuntura histórica, ainda está distante a compreensão da expressão “Permanência escolar” na denominada sociedade do conhecimento, faz-se necessário preparar os professores, pais e alunos, para o combate à evasão escolar, tomando como referência o Ensino Fundamental, alicerce da educação básica de qualquer comunidade, estado ou país.

No Brasil, segundo o relatório divulgado em 2012 pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), a taxa de evasão escolar atinge grandes proporções, onde um em cada quatro alunos que iniciam o ensino fundamental abandona a escola antes de completar a última série.

Atualmente, a evasão escolar ocupa, de acordo com Martins e Borja (2014), espaço relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral. A evasão é o reflexo de uma realidade vivida pelos indivíduos nos ambientes de escolarização. A necessidade de trabalhar pode ser um fator determinante para a evasão escolar na EJA.

A evasão, considerada um fenômeno tão presente no universo escolar da EJA, não pode abstrair de olhares que transcendam a compreensão vigente no senso comum de que faltaria interesse e comprometimento por parte dos adultos para a permanência na esfera educacional (PEDRALLI; CERUTT-RIZZATTI, 2013).

Nesse contexto, as discussões, acerca desse tema, têm tomado, como ponto central de debate, o papel, tanto da família, quanto da escola, relacionado à situação da formação educativa do educando. Vale ressaltar que o público da EJA em sua maioria resulta do não cumprimento das determinações da constituição pela gestão da educação pública no Brasil.

Sendo assim, observando o contexto escolar e fazendo consultas à literatura especializada, verificamos as mobilizações na preocupação em amenizar a evasão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Entretanto, verificamos no cenário atual, muitas deficiências de qualidade no ensino regular. E isso ocorre assim, diante dos problemas com a aprendizagem, na falta de interesse dos sujeitos, o que levará conseqüentemente a repetência, provocando o fenômeno da evasão. A evasão escolar é uma forma dupla de exclusão (excluídos pela sociedade e pela escola, parte integrante da própria sociedade. Modalidade oficial de ensino (todas as faixas etárias que ultrapassaram a idade de escolarização).

A evasão escolar estabelece e tem se constituído em uma temática atual em distintos ambientes e níveis educacionais. O que demanda da qualidade da gestão eficaz relativa às políticas públicas do Brasil. Na legislação brasileira tem-se referência à responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional (MARTINS; BORJA, 2014). Em situação que a família não possua recursos para dar o devido atendimento aos filhos, cabe ao Estado toda assistência às crianças na idade escolar.

O sistema educacional é considerado o principal agente da unidade nacional, poderoso instrumento para vencer a violência e a desigualdade social. Apesar de significativos avanços no nosso sistema educacional, nos últimos vinte anos, principalmente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, ainda há a necessidade de uma política educacional de qualidade. Não tem se considerado as diferenças como elemento para buscar a qualidade de vida do ser humano e da sociedade. O material didático, por exemplo, ainda é distribuído com conteúdos iguais para todas as regiões brasileiras.

A Educação de Jovens e Adultos, apresentada na LDB 9394/96, é sinalizada como sendo a modalidade específica da Educação Básica, destinada àquelas pessoas que, por negligência do poder público, não conseguiram estudar durante a infância ou adolescência.

Percebemos que, durante muito tempo, houve mudanças na qualidade no atendimento à Educação de Jovens e Adultos, todas essas mudanças são resultantes da luta de pessoas que sonhavam com uma educação de qualidade a essa população que de uma forma ou de outra já perderam muito conhecimentos e estão à margem da sociedade.

Do ponto de vista da legitimidade, contamos com dispositivo da LDB, no Artigo 37 e no § 1º e § 2º:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (LDB 1997, p. 49).

Amorim (1997) chama atenção da gratuidade dos estudos dos jovens e adultos que não puderam frequentar a escola na idade certa. O que se acompanha é que em lei tudo está assegurado, na prática falta ainda muito para acontecer. A busca deve partir de toda a direção, já que não é só a escola responsável pela educação. O importante é pensar alternativas para o problema que assola no Brasil inteiro, que é o fracasso escolar.

Programas governamentais que facilitam o acesso às instituições de ensino como o Programa Brasil Alfabetizado, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, os Programas de Ensino a Distância – UAB, o Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos – PNLA, o Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA, os Programas de Educação Profissional, conforme Martins e Borja (2014), embora desenvolvidos com a finalidade de incentivar e viabilizar o ingresso ou o retorno do indivíduo ao ambiente educacional, não têm sido satisfatórias para a redução das taxas de fracasso ou a (reprovação) evasão escolar. O que se tem observado é que a educação no Brasil, principalmente no ensino fundamental, não se encontra ao alcance de todos os cidadãos, assim como ao que se refere à conclusão de todos os níveis de escolarização.

Portanto, problematizar, no espaço escolar com o fenômeno da evasão, que tem configurações tão complexas do ponto de vista social e individual, é um desafio que traz a necessidade de reflexão acerca das práticas de letramento dos indivíduos envolvidos no processo de escolarização e sobre a aproximação da condição desses mesmos indivíduos no ambiente escolar (PEDRALLI e CERUTT-RIZZATTI, 2013 p. 773).

[...] o movimento de permanência/evasão nesses contextos tem causas diversas. Do mesmo modo, parece certo que o estabelecimento de relações de diferentes ordens no espaço escolar pode ser determinante no que diz respeito à permanência ou não nesse espaço (PEDRALLI e CERUTT-RIZZATTI, 2013 p. 777).

Nesse contexto, as discussões, acerca desse tema, têm tomado como ponto central de debate, o papel, tanto da família, quanto da escola, relacionado à situação da formação acadêmica do educando. Vale ressaltar que o público da EJA na nossa realidade resulta do não cumprimento das determinações da constituição pela gestão da educação pública no Brasil.

A EJA vai se configurando como responsabilidade do Estado. E de certa forma difere do tratamento da educação não-formal, que está dividida na vinculação com as organizações não-governamentais, aos municípios e ao próprio Estado. Muitas discussões e reflexões ocorreram, mas após a I Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFITEIA), realizada na Dinamarca, em 1949, a Educação de Adultos passou a ser concebida como uma espécie de Educação Moral.

No ano de 1963, ocorre a II CONFITEIA, em Montreal, momento em que a Educação de Adultos passa a ser identificada como a continuação da educação formal permanente. Em 1972, portanto onze anos depois, acontece a III CONFITEIA, em Tóquio. Aí a Educação de Adultos é reintroduzindo jovens e adultos, principalmente analfabetos no sistema formal de educação. A **IV CONFITEIA**, só vem ocorrer em 1985, em Paris, época de vários movimentos sociais, surgindo o conceito de Educação de adultos, entre outros, o que poderíamos dizer uma pluralidade de conceitos.

Ainda, pensando a melhoria de atendimento ao público na escolarização de jovens e adultos, na década de noventa o Brasil participou de evento importante da educação, a exemplo da **Conferência Mundial sobre a Educação para Todos** em Jomtien, na Tailândia. A partir dessa Conferência ficou entendido que alfabetização de crianças, jovens e adultos seria a primeira etapa da Educação Básica, considerando que alfabetização não pode ser separada da pós-alfabetização, fazendo a seguinte declaração:

A educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizá-la e melhorar sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades;

Para a educação básica se torne equitativa, é mister oferecer a todas as crianças, jovens e adultos, a oportunidade de alcançar e manter um padrão mínimo de qualidade da aprendizagem.

As necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos são diversas, e devem ser atendidas mediante uma variedade de sistemas. Os programas de alfabetização são indispensáveis, dado que saber ler e escrever constitui-se uma capacidade necessária em si mesma, sendo ainda o fundamento de outras habilidades vitais. A alfabetização na língua materna fortalece a identidade e a herança cultural. (CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1990, p. 3 e 4).

As conferências mundiais vêm contribuindo para o repensar da escola e da educação como todo. A preocupação é de todos. A educação não resolve os problemas de todos os sujeitos, mas se constitui de abertura de portas e janelas para enxergarmos saídas com outras possibilidades.

O MEC, com os recursos de que dispõe, deve atuar como estimulador dessas parcerias e como instrumento de redução das desigualdades entre as redes, entre as regiões e entre as

áreas urbanas e rurais, pautando suas transferências pela qualidade, caráter inovador e alcance social dos projetos a serem apoiados.

Com a conclusão do Plano Decenal de 1993, foram fixadas as metas e as medidas para os próximos dez anos o atendimento de crianças, jovens e adultos pouco escolarizados assim foi proposto:

[...] incrementar, em cerca de 50%, os atuais níveis de aprendizagem nas matérias do núcleo comum, tomando como referência os novos padrões de conteúdos mínimos nacionais e de competências básicas a serem determinados para o sistema;

[...] ampliar o atendimento de jovens e adultos, priorizando a faixa de 15 a ano de modo a oferecer oportunidades de educação básica equivalente a quatro séries para 3,7 milhões de analfabetos e 4,6 milhões de subescolarizados;

[...] a implantação de mecanismos legais e institucionais que assegurem agilidade e eficiência nos financiamentos compartilhados (intergovernamentais e entre fontes governamentais e não-governamentais) e equidade em sua distribuição e programação;

[...] a implantação de fundos e mecanismos não-convencionais de financiamento de programas inovadores de melhoria de qualidade educacional e de equalização social de oportunidades, especialmente nas grandes concentrações demográficas de pobreza (regiões metropolitanas, cidades de porte médio e áreas rurais críticas (MEC, 1993, p. 35 e 48).

A proposta de educação de adultos vai variando no atendimento de seu público que inicialmente anos após anos, décadas após décadas, foi mudando apenas de nomenclatura. Por exemplo, nos anos quarenta era mais conhecida como extensão da escola formal, isso, principalmente nas instâncias das zonas rurais. Nos anos cinquenta era entendida como educação de base, com desenvolvimento comunitário.

Acrescentamos que com as reflexões de Paulo Freire, suas práticas e questionamentos a educação de adultos é entendida como educação libertadora, funcional ou profissional. São muitas as terminologias, até então, mas o seu verdadeiro encaminhamento, por parte dos poderes públicos ainda deixa muito a desejar.

Percorrendo a década de 70, desenvolveu-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização, MOBRAL, diferentemente da proposta e dos princípios de Paulo Freire (1977), mas uma vez não resolve a questão da educação e desaparece com a mesma rapidez que foi criado. Ainda

anos 70 elaboraram-se a Lei de Reforma nº 5.692/71 sistematizou o ensino supletivo, em termos de exame e cursos. Criou capítulo próprio em cinco artigos.

O Conselheiro Valnir Chagas, em seu Parecer 699/72, cria quatro funções do ensino supletivo – a suplência, o suprimento, a aprendizagem e a qualificação – cuja finalidade mais importante foi “suprir a escolarização” regular de adolescentes e adultos que não tenha concluído na idade própria” o ensino regular. Recomenda aos Estados atender jovens e adultos. A novidade trazida pelo Parecer nº 699/72 estava em implantar cursos que dessem outro tratamento ao atendimento da população que se encontrava fora da escola, a partir da utilização de novas metodologias.

2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DA BAHIA

No Estado da Bahia, a EJA vem sendo proporcionada no sistema público estadual de ensino desde o início da década de 80, conforme o princípio da Constituição Federal de 1988 e da LDB/1996. É notório que há um grande esforço para atender ao público e modalidade almejada, que são ensino fundamental para todos, independentemente da idade, jovens de 15 anos ou mais e adultos, todos inegavelmente excluídos do direito à educação quando crianças, bem como de outros direitos.

A Secretaria de Educação do Estado da Bahia, com o objetivo de garantir um maior acesso de jovens e adultos à educação, bem como reduzir os altos índices de evasão naquele segmento, implantou, no ano de 2009, uma nova proposta curricular para a EJA, propondo diversas mudanças curriculares e metodológicas.

O fenômeno da evasão é considerado um complexo construto social, com desdobramentos expressivos no que diz respeito aos aspectos identitários e à construção/ressignificação das práticas pedagógicas da aprendizagem dos alunos, complexidade que não pode ser denegada nos processos de escolarização.

Nesse contexto, enfatizamos, também, a questão econômica, política e social, que fazem parte desse fracasso, a escola nem sempre é para todos, e nem todos têm a mesma escola. Apesar da lei (LDB, nº 9394/96) enfatizar que a educação é um direito e um dever de todos, contudo, é evidente que as portas continuam fechadas para muitos. Ceccon, Oliveira e Oliveira, (2001, p. 24), ao discutirem “a vida na escola e a escola da vida” afirmam:

Apesar de a lei dizer que a educação é um direito e um dever de todos, as portas da escola estão fechadas para muitos. Os dados estatísticos provam que, para o Brasil tomado como um todo, apenas 2 crianças em cada 3 têm realmente acesso à escola. Essa dificuldade de acesso é ainda maior nas zonas rurais, onde apenas 1 criança em

cada duas frequenta a escola, e nas regiões mais pobres, como o Nordeste onde apenas 1 em cada 3 consegue estudar. Em consequência, a escola, que devia atender a todos, na verdade atende mais e melhor às crianças dos grandes centros urbanos e das regiões mais desenvolvidas do país, o que só faz agravar as desigualdades entre regiões ricas e pobres.

Assim, tanto as questões políticas, econômicas e sociais como a contextualização do educando, segundo os autores influenciam na permanência e desistência da escola. Vamos encontrar em Arroyo, (2013, p.37) alguns indicativos para tornar esta reflexão, ainda mais preocupante:

Todo trato negativo do espaço em que vivemos tem efeitos destruidores de autoimagens e de memórias coletivas. Todo trato positivo ou negativo do espaço de origem abre para reconstrução-destruição, para lembrança e a memória. Dependendo como tratamos os espaços vividos pelos educandos estaremos honrados ou destruindo suas memórias e identidades.

É, assim, que as portas permanecem fechadas para muitos. Fechada não no sentido numérico, mas no sentido qualitativo e identidades. Trabalhar pedagogicamente as vivências espaciais quando atreladas à diversidade de lutas por espaços exige extremo tato e artes delicadas aos educandos. Os autores, Ceccon, Oliveira e Oliveira (2001, p.24), ponderam que:

Essa escola feita para classe média não foi pensada para atender as necessidades da maioria da população. Mas seus efeitos negativos não param no fato de que ela fornece conhecimentos e diplomas a apenas para alguns poucos e não a todos. A escola não transmite apenas conteúdos. Ela ensina também determinados valores e modos de comportamentos que, de novo, são os da classe média.

Como mudar a maneira de ensinar? Como acompanhar os educandos para evitar o fracasso e a evasão escolar? São questões ainda sem respostas porque exigem investigação e acompanhamento. As leis não podem sair do gabinete. Os próprios autores que levantam as questões apresentam medidas alternativas, como as medidas administrativas, mas no meu entendimento exigem processos investigatórios e acompanhamentos:

Depois dessas medidas administrativas que têm um impacto imediato, seria preciso enfrentar a questão mais complicada e difícil da mudança dos conteúdos e dos métodos de ensino. É preciso adaptar a escola às condições reais vividas pela grande maioria de seus alunos que vem dos lares mais desfavorecidos. No entanto, é preciso ter cuidado aqui com a solução de facilidade que consistiria em **baratear** o ensino para os pobres. Muita gente acha que se deveria exigir menos dos pobres por que, de qualquer jeito, eles são menos capazes e não conseguem aprender como as crianças de classe média. Aceitar isso significa aceitar a exigência de duas escolas: uma escola boa e exigente para os mais ricos e uma escola de segunda mão, mais fácil, para os pobres. Uma solução dessas só faria agravar a divisão e a desigualdade entre ricos e pobres. A questão é como encontrar a maneira de dar a todos os conhecimentos básicos, indispensáveis para a sobrevivência em nossa sociedade. (CECCON; OLIVEIRA & OLIVEIRA, 2001, p. 88).

Sendo assim, o grande desafio para o fator da permanência na EJA, correlaciona a motivar a comunidade escolar em torno de um objetivo único que é reduzir a evasão escolar. Amenizar a evasão escolar perpassa pela visão de conjunto, contextualizada, sem ocultar a vivência e as verdades tão tensas. Para Arroyo (2013, p. 339) são questões que precisam ser consideradas na sala de aula:

Não ocultar vivência e verdades tensas. Sem dramas, mas fies à verdade. Não ocultá-las porque são jovens, adolescentes ou até crianças. Se aprendem tão cedo em seus coletivos a precariedade dos espaços, se aprendem a lutar por espaços de dignidade, desde cedo estão à espera de entender-se. Deixar a verdade para os poucos que chegarem ao Ensino Superior é negar-lhe o direito a verdade sobre experiências que já vivenciam desde crianças. Não é pedagógico ocultar essas verdades vividas com imaginários românticos, lúdicos da infância, da terra.

Nesse contexto, os autores Arroyo e Demo propõem novos caminhos, para pensar escola para todos. Eles não se prendem a questão da evasão/abandono propriamente dito, mas se preocupam com caminhos que levem a aprendizagem, conseqüentemente, a permanência na escola, atento a sua proposta final, que é a “escola para todos”.

Para Demo (1998), educar pela pesquisa faz parte de prática cotidiana e está ligado a um processo de emancipação humana e da sociedade civil. É mais uma forma de currículo que envolve a todos. Partindo do trabalho com Educação para Jovens e Adultos (EJA) as pesquisas devem partir da própria realidade do cotidiano dos sujeitos.

Dessa forma, se esse homem/mulher/jovem adultos convive com o trabalho, a pesquisa deve partir desse espaço. Se sua vivência maior é com a comunidade, a pesquisa deve contemplar esse espaço, ou seja, a pessoa jovem e adulta melhor se emancipa conhecendo seu próprio espaço de convivência. Por exemplo: “educar pela pesquisa é a educação própria da escola e da universidade”.

[...] educar pela pesquisa como atitude cotidiana. Questão absolutamente fundamental é tomar a pesquisa o ambiente didático cotidiano, no professor e no aluno, desde logo para desfazer a expectativa arcaica de que pesquisa é coisa especial, de gente especial. Por conta desta crença frívola, o professor não se entende por pesquisador. Acha que pesquisador é um ser complicado, que faz coisas complicadas, que ele mesmo não estaria à altura de fazer. Quanto ao aluno, a idéia de o fazer pesquisar pareceria um espanto, uma fantasia, uma megalomania, uma extravagância (DEMO, 1998, p.12).

Entretanto, essa fala de Demo (1998) é refletida no dia-a-dia de nós professores e professoras. Por quê? Porque educar pela pesquisa é uma cultura que não nos apropriamos ainda. Precisamos repensar as nossas práticas. Assim refletir com os nossos alunos a

importância do educar pela pesquisa, como meio de apropriação do conhecimento e a transformação da nossa realidade.

Para Nidelcoff, (1986), as disciplinas devem sugerir atividades que motivem o aluno a pesquisar, relacionando, por exemplo, ao questionamento com vizinhos, comerciantes, trabalhadores, para conhecer o pessoal que convive de sua comunidade. Isto significa conhecer o seu entorno.

Assim, para autora utilizar-se da pesquisa como instrumento para compreender a realidade, *“conhecer e analisar a maneira pela qual vivem os homens, mulheres e crianças e o próprio meio ambiente, com os quais estamos em contato: e completa é isto o que, na escola, se chama “estudo do meio” meio aqui tem sentido: mundo que nos rodeia, aprender e a refletir sobre a realidade em que vivemos.* (NIDELCOFF, 1986, p.47).

Freire (1977) não foge dos princípios investigativos, em sua prática trabalha com a pedagogia da investigação é o professor. Todo seu método de ensino parte de “tema gerador”:

Em verdade, o conceito de “tema gerador” não é uma criação arbitrária, ou uma hipótese de trabalho que deve ser comprovada. Se o “tema gerador” fosse uma hipótese que devesse ser comprovada, a investigação, primeiramente, não seria em torno dele, mas de sua existência ou não (FREIRE, 1977 p. 103).

Paulo Freire no processo de investigação chama atenção “que a tarefa do educador dialógico” é o desenvolvimento em equipe interdisciplinar. Por quê? Porque a interdisciplinaridade permite várias possibilidades, como: estudos, diagnósticos reflexões, processos investigativos e articulação de conhecimentos, entre pessoas jovens e adultas e sua contribuição na erradicação do analfabetismo.

Outro ponto importante Paulo Freire defendia que o alfabetizador deveria fazer uma pesquisa sobre a realidade dos alunos que iria trabalhar, selecionar as palavras como tema Gerador, que essa palavra tivesse significado para os jovens e adultos, o material deveria ser construído através de pesquisas sobre a realidade dos alunos da Educação Jovens e Adultos.

Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário- um ato de amor, não pode ser imposto. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, não pode ser feita por um sujeito isolado. (FREIRE, apud BRANDÃO, 2005, p.21 e 22)

A epistemologia criada por Paulo Freire não serviu somente para alfabetizar os adultos, mas veio para despertar à consciência que através da educação, ela proporciona uma qualidade de vida mais digna, tornando uma pessoa participativa, na sociedade em que está

inserido. Paulo Freire aborda em sua obra a educação como prática da liberdade, a questão da transição em que o país passava naquele momento por um período muito difícil, e enfatiza a questão da relação que o homem travava no mundo, ele relaciona as características que as distinguem de outra esfera animal, que luta pela sua sobrevivência individualista e destaca que para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida, pois o homem é um ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é (FREIRE, 2009).

Em face disso, é notório que há uma pluralidade nas relações do homem com mundo que a partir do momento que o homem almeja algo para si ele trava uma luta constante, um desafio começa nas relações em que o homem estabelece uma pluralidade em sua singularidade.

A educação pode proporcionar possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno de EJA. Contudo, constatamos que os programas vinculados à EJA, no estado da Bahia, ainda estão com sérios impasses, ao não levar em conta as premissas na formação do educador, e um trabalho relacionado as especificidades dos sujeitos da EJA. O analfabetismo não é uma doença ou "erva daninha", como se costumava dizer entre nós. E a negação de direito ao lado da negação de outros direitos. O analfabetismo não é uma questão pedagógica, mas uma questão essencialmente política. (GADOTTI, 1998).

Na abordagem que busca explicar o fracasso escolar de jovens e adultos a partir de fatores externos, encontram-se os trabalhos realizados por Meksenas (1998), Arroyo (1991), Gatti et al (apud BRANDÃO,1983), e outros. Assim, a motivação foi apontada como um dos determinantes do fracasso escolar de jovens e adultos, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares.

No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, podemos classificá-lo, agrupando-o, da seguinte maneira:

- a) Escola: não atrativa, autoritária, professores com formação frágil, ausência de motivação e outros;
- b) Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez e outros;
- c) Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, violência entre os alunos e etc.

Essas causas, como já afirmado, são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar se verifica em razão da somatória de vários fatores, e não necessariamente de um, especificamente.

Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira para proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola. Em 2001, o relatório da Unicef no Brasil mostrou que havia no país 9.755.066 crianças de 7 a 14 anos, oriundas de famílias cuja renda per capita mensal era inferior a meio salário mínimo. Na Bahia, o número é de 1.447.161 crianças. A taxa de abandono nas escolas (ensino fundamental) era de 12% no Brasil e 19,6% na Bahia. Os números estão relacionados porque a renda insuficiente das famílias “empurra” meninos e meninas para a rua.

Esse contingente, provavelmente será o número que fará parte do grupo de jovens e adultos, na nova modalidade de acesso à escola. Como bem afirmam Haddad e Di Pierro (2000) tem um conjunto de situações como pobreza que contribui para o abandono escolar em paralelo com a história das políticas educacionais marcadas pelas contradições:

A história de educação de jovens e adultos do período da redemocratização, entretanto é marcada entre a afirmação no plano do direito formal da população jovem e adulta à educação básica, de um lado, e sua negação pelas políticas concretas, de outro, (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.119):

Dessa forma, a luta sociedade civil, movimentos sociais entre outros em busca da educação que atenda todo contingente populacional, pela ampliação de vagas, de “educação para todos composta com a falta de compromisso e leis elaboradas que não condiz com as reais necessidades da população carente.

Quando se fala em Educação de Jovens e Adultos significa dizer que são pessoas que por algum motivo o afastou da sala de aula. A EJA passa por um processo de transformação, considerando-se as mudanças da própria concepção de educação e dos meios que sustentam as relações interpessoais e políticas. Assim, são característicos desta modalidade, momentos diversos advindos de realidades bem distintas, e ao mesmo tempo complementares entre si, onde pela necessidade do trabalho e outras razões diversas, o cidadão abandona a escola para garantir o sustento de si e até de outros da família. É neste contexto, ou contextos, que surge a problemática da evasão escolar.

A partir desta breve análise contextual é perceptível que a forma como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem na EJA, carece de um olhar mais próprio que contemple as

especificidades desta modalidade de ensino, considerando as recomendações da Constituição Brasileira.

2.3 QUESTÕES POLÍTICAS E SOCIAIS LIGADAS A EVASÃO ESCOLAR E A PERMANÊNCIA NA EJA

Este subcapítulo traz elementos para análise de aspectos sociopolíticos e históricos na EJA. Trata ainda das reformas educacionais e dos planos de educação e apresenta o arcabouço da política educacional brasileira nos anos 90. A construção da escola pública, seus avanços e impasses, o tratamento a ela dispensado na nova LDB são temas também abordados. Expõe e analisa os programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), criado em novembro de 1968, vinculado ao ministério de Educação (MEC).

O PDDE, um dos programas do FNDE, tendo como objetivos realizar ações relativo a aplicação dos recursos, junto a gestão e a comunidade escolar para encaminhamento e execução dos projetos e propostas no sentido da qualidade e melhoria do ensino fundamental:

Programa Dinheiro Direto na Escola consiste na transferência de recursos às escolas de ensino fundamental das redes estadual e municipal de ensino, bem como do Distrito Federal com mais de 20 alunos e às escolas de educação especial, mantidas por organizações não-governamentais. (LIBÂNEO 2003, p. 184 e 185)

O FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, considerado fundinho, em razão do baixo valor do custo aluno/ano e da não-participação da União em sua formação. Como o próprio nome indica, ele deve ser usado apenas no ensino fundamental, que é obrigatório e constitui dever do Estado, e para a valorização do magistério.

A Lei que criou, a 9.424/96, estabelece que 15% do FPE (ou do FPM, para os municípios), do IPI exportação e do ICMS devem ser usados para o ensino fundamental levando em conta os alunos matriculados em cada sistema de ensino e o custo mínimo anual por aluno (BRASIL, 1996b).

Assim, a nova LDB estabelece que o custo mínimo por aluno deve ser capaz de assegurar um ensino de qualidade. Ocorre, todavia, que a demanda pelo ensino escolar nos diversos níveis e modalidades é crescente e a qualidade pretendida requer ampliação dos recursos a serem destinados à educação.

Dessa forma, a nova LDB, nos art. 70 e 71, define, respectivamente, o que constitui e o que não constitui manutenção e desenvolvimento do ensino. O Brasil tem aplicado anualmente na educação cerca de 3,5% do Produto Interno Bruto. O Plano Decenal de Educação tinha como meta atingir 5,5% do PIB até 2003. Apesar das ditas reformas que o País sofreu na década de 90 na área de educação, os recursos usados não foram ampliados, apenas se alterou a forma de sua distribuição.

O atual Fundeb – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, traz inovações em relação ao Fundef. De acordo com a Controladoria-Geral da União – CGU, os recursos são oriundos do fundo contábil de natureza financeira, da federação:

Os recursos que compõem o Fundeb têm sua origem na própria arrecadação dos estados, municípios e Distrito Federal. Até sua implementação total (vide Anexo II – Quadro Resumo do Fundeb), a partir de 2009, o Fundo será constituído de 20% de impostos e transferências constitucionais e de uma parcela de complementação da União para aqueles entes que não conseguirem alcançar o valor mínimo por aluno, fixado nacionalmente (CGU 2012, p. 12 a 14).

Com base nesses pressupostos é que vamos tratar dos “sistemas de ensino” federal, estadual, municipal, conforme estabelecem a Constituição Federal e a nova LDB, nos artigos de seu Título IV, referentes à organização da educação nacional.

O artigo 8º da LDB em vigor estabelece que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios devem organizar, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. Cabe a União coordenar a Política Nacional de Educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais. Tendo como avaliação da educação básica o tema é examinado e, ao final, oferece-se uma síntese do programa de educação do governo Lula.

Análise das reformas educacionais em curso no mundo constata a existência de pontos comuns nas políticas educacionais, tais como gestão da educação, financiamento, currículo, avaliação e formação de professores. Todavia, há aspectos que impregnam esses pontos e que, historicamente, caracterizam as políticas de educação, como a questão da centralização e descentralização, público e privado, da quantidade e qualidade e do ensino superior e ensino fundamental.

A qualidade do ensino pode amenizar o índice de evasão e de repetência, mas não consegue incluir efetivamente todos os jovens e adultos na vida escolar da educação básica. Outra consequência diz respeito ao descompromisso do Estado ao descentralizar as ações para a comunidade, desobrigando-se de manter políticas públicas, especialmente as sociais, e repassando encargos para outras instâncias administrativas institucionais, porém sem poder decisório.

Sendo assim, é notório que há muitos desafios a serem vivenciados para proporcionar a conjuntura da permanência escolar dos sujeitos da EJA. Enfatizo que as propostas para esta modalidade de ensino precisam efetivamente serem traçadas e contextualizadas com o cotidiano desses sujeitos. Arroyo (2006) pondera que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino.

Nesse contexto, o ponto de partida poderá ser o questionamento de quem, de fato, são esses sujeitos da EJA. E, assim necessitamos considerar porque esses sujeitos, principalmente os trabalhadores, devido as mais variadas circunstâncias cotidianas interrompem os estudos. Segundo Freire (2000), o ideal é que haja uma defesa para a importância de uma educação voltada para esse público, que desenvolva a capacidade de conhecer dos sujeitos e não apenas vivenciar propósitos educativos mercantilistas, a-históricos, subjugados aos projetos hegemônicos de conhecimentos e saberes propagados com um grupo privilegiado.

Por isso, ressaltamos que só transformamos o que conhecemos e é a pesquisa que nos permite conhecer para transformar, transformando nossa maneira de pensar que, por sua vez, transformamos a realidade. Assim, este estudo que trata do ensino de matemática na EJA, aborda uma perspectiva otimista da permeância do sujeito da EJA em sentido de um ensino de matemática contextualizado.

Em face disso, indago qual a minha missão como professor, junto a Educação de Jovens e Adultos? Como devo proceder para reduzir a evasão escolar entre jovens e adultos do Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos no Município de Dias D'Ávila, no ensino de matemática?

A preocupação com o fenômeno da evasão escolar requer atenção de todos os níveis de ação e de participação no processo educacional – governamental, institucional etc. Logo, neste trabalho tive a intenção de identificar alternativas que garantam que os alunos da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos, no município de Dias D'Ávila - Bahia permaneçam na escola e participem e concluam o processo de estudo.

Portanto, entendem os que foi essencial proporcionar o escopo de estratégias pedagógicas que efetivamente tenham o compromisso de serem trabalhadas em turmas de EJA, e assim, tenham a possibilidade de contribuir para a coletividade/comunidade com e para os sujeitos da EJA, em contexto do ensino de matemática.

3 A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Neste estudo, o itinerário metodológico contempla a abordagem qualitativa alicerçada no escopo do estudo de caso com a participação eminente dos sujeitos da EJA, em que, no primeiro momento, conceituo a abordagem e o tipo de estudo que foram utilizadas, descrevendo conceitos em integração ao objeto de pesquisa. Num segundo momento, apresento o espaço em que foi efetivada a pesquisa, bem como os participantes que integram a essência deste estudo.

A dimensão desta pesquisa tem por alicerce a abordagem qualitativa. Esta abordagem possibilita um processo de relação entre as teorias estudadas e a aplicabilidade didática elaborada. Segundo Lüdke e André (1986, p 20), “[...] A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Nessa perspectiva, Bogdan e Binklen (2006, p. 47-50), em seu texto “A pesquisa Qualitativa em Educação”, atribuíram características básicas em estudos com este tipo de abordagem, quais sejam:

1 Na investigação qualitativa a fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo o investigador seu instrumento principal [...]; 2 a investigação qualitativa é descritiva [...]; 3 os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados ou produtos [...]; 4 os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva [...]; 5 o significado é de importância vital na abordagem qualitativa [...]. (BOGDAN; BINKLEN, 2006, p. 47-50)

O estudo desses autores possibilitou maiores esclarecimentos das intencionalidades nesta pesquisa, principalmente, a interação com os sujeitos, na abertura ao entrar em contato com o seu contexto; a flexibilidade para escutar o outro. Ademais, a investigação qualitativa direcionada a este estudo proporcionou abertura para estabelecer uma relação dialógica com os participantes.

Nesse estudo, desenvolvi trabalhos com resoluções de problemas matemáticos, especificamente com a “etnomatemática”, portanto a abordagem qualitativa é predominante pela necessidade de compreender a cultura dos sujeitos da modalidade EJA.

Em face disso, no contexto da abordagem qualitativa a proposta do referente estudo norteia-se pelo itinerário da pesquisa de estudo de caso, cujos procedimentos contribuíram para o alcance dos objetivos propostos por esta investigação.

3.1 O ESTUDO DE CASO COMO DISPOSITIVO PROCEDIMENTAL

O “estudo de caso” é um dos tipos de procedimento investigativo que, no olhar de pesquisadores como Lüdke e André (2017, p. 13), “[...] vêm crescendo bastante na área de educação.”

De acordo com Triviños (2015) e Robert Yin (2015), a importância do “estudo de caso” está no aspecto de “aprofundamento”, preservação das características “holísticas e significativas” dos processos de investigação, acontecimentos estes que acredito serem vivenciados em sala de aula. Neste sentido, o estudo de caso se integra a esta pesquisa no fornecimento de um conhecimento aprofundado da realidade que observei na escola *lócus* do estudo.

Além disto, Yin (2015, p. 4) complementa a questão enfatizando que:

Seja qual for o campo de interesse, a necessidade diferenciada da pesquisa de estudo de caso surge do desejo de entender fenômenos sociais complexos. Em resumo, um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real – como no estudo dos ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e a maturação das indústrias.

Desta forma, o estudo de caso foi selecionado como método de pesquisa por se tratar da construção do conhecimento de alunos da modalidade EJA, sobre os temas relacionados à educação matemática, na perspectiva de educar pela pesquisa em uma formação da competência, indicando a gestação do cidadão capaz de intervir eticamente na sociedade e na economia.

3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA

O estudo com os alunos da EJA, do fundamental II, Tempo de Aprender, foi realizado no Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos, *lócus* desta pesquisa. Atualmente atende ao público do Ensino Médio Regular, Profissional e Médio na modalidade (EJA). A maioria de seus alunos é oriunda do local e de bairros vizinhos. Na Figura 2 apresento a imagem do *lócus* desse estudo.

Figura 2 - Foto do Colégio Dr. Luis de Moura Bastos



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, 2017.

Endereço eletrônico deste mapa do colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos, está disponível em: <https://www.google.com.br/search?source=HP&ei=jceBWoTHCYamwgSryoj4Dw&q=foto+do+colegiodr+luis+de+moura+bastos>

O colégio localiza-se no perímetro urbano da cidade, de acordo com as informações obtidas do Projeto Político Pedagógico atende uma clientela diversificada, oferecendo três modalidades de Ensino: Médio Regular, Profissional e Educação de Jovens e Adultos – EJA, (Tempo de Aprender e Tempo Formativo III). Além da Sede, funciona em dois anexos distantes um do outro. “Em 2014 foram matriculados aproximadamente 1600 (um mil e seiscentos) alunos. Quanto às idades situam-se entre 14 e 35(quatorze e trinta e cinco) anos no turno diurno e de 18 a 55 (dezoito e cinquenta e cinco) no turno noturno. Os alunos que freqüentam a escola, em sua maioria reside em bairros diversos como também em localidades da zona rural. Essa dispersão geográfica da comunidade escolar com três unidades, uma sede e dois anexos em bairros diferentes, com realidades distintas, de certa forma interfere na caracterização do perfil sócio econômico e cultural do público atendido”. Continuando as observações no Projeto Político Pedagógico que “considerando a dinâmica do processo ensino-aprendizagem e primando pela qualidade, reconhecemos que é necessário identificarmos nossa clientela em suas especificidades, objetivando elaborar e realizar ações que venham contribuir para a melhoria da qualidade do nosso ensino e, conseqüentemente, a valorização dos nossos alunos”.

3.3 O PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Nesse capítulo apresentamos a caracterização dos sujeitos da pesquisa, os estudantes, numa perspectiva sociocultural. Para o processo de investigação desta pesquisa contei com a participação de 10 (dez) alunos da EJA, sendo 07 (sete) do sexo masculino e 03 (três) do sexo feminino. Ressalto que 04 (quatro) dos participantes têm faixa etária entre 17 e 19 (dezessete e dezenove) anos, 05 (cinco) entre 20 e 29 (vinte e vinte e nove) anos, e 01 (um) entre 30 e 39 (trinta e trinta e nove) anos. Além destes alunos, a professora é licenciada em matemática com 10 (dez) anos de magistério e 4 (quatro) anos trabalhando educação matemática na EJA, também foi participante deste estudo.

Em face disso, os estudantes da EJA, têm sua origem tanto no meio rural, quanto no meio urbano. São trabalhadores da terra, pequenos comerciantes, trabalhadores da construção civil, trabalhadores do serviço da Prefeitura Municipal todos, em busca de qualificação para melhorar o desempenho no trabalho.

Para maiores esclarecimentos do funcionamento deste colégio, entrei em contato com a direção da instituição, que autorizou a realização da investigação, indicando a sua professora de matemática, para as articulações da inserção em sala de aula. Analisadas as condições estabelecidas pela instituição, ficou definido que o trabalho fosse desenvolvido em uma turma, com dois períodos conjugados: a turma A, que corresponde ao 9º (nono) ano, Tempo de Aprender do Ensino Médio, o período a ser investigado foi delimitado nos meses de abril a junho de 2017.

Definido e acordado institucionalmente o *lócus* de pesquisa, o próximo passo foi a escolha e a elaboração dos instrumentos de investigação, que variaram do levantamento de dados/informações, a questionários, entrevistas, documentos, livros, relatórios, conforme apresentamos na próxima seção.

3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA PARA ANÁLISE DE DADOS

Neste estudo, os instrumentos de pesquisa, ou seja, os meios para o levantamento de dados/informações para as análises, se entretive na pesquisa bibliográfica e documental, questionário com entrevista semiestruturada. Assim sendo, optei por fazer uma coleta bibliográfica e documental para apropriação de conhecimentos, através de levantamento de informações e estudos, a respeito da evasão escolar no processo de ensino aprendizagem.

Portanto, a coleta de dados e de informações teve o objetivo identificar os fatores que causam a evasão escolar e suas possíveis soluções. Esta pesquisa foi embasada em material já elaborado, constituído principalmente de livros, publicações periódicas e impressos diversos.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per *capita*; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (GIL, 2002, p. 54)

Para o mencionado levantamento de dados/informações sobre o tema em estudo, também utilizei os instrumentos de pesquisa: entrevista e questionário aberto. A partir da apropriação desses dados/informações foi feita a catalogação e, posteriormente, foi feita a análise desse material e a produção escrita dos caminhos percorridos para os resultados alcançados.

O desenvolvimento desta investigação ocorreu conforme a disponibilidade das aulas cedidas pela professora regente – com previsão de 6 (seis) encontros com aproximadamente uma hora e trinta minutos cada - ocorreram durante o turno da noite, durante as aulas regulares da referida turma. No tocante às entrevistas, Pádua, (2012, p. 70) afirma que,

[...] a entrevista semiestruturada admite o desenvolvimento de um roteiro flexível, permitindo a inclusão e valorização de informação inesperada, se mostrando de grande utilidade para o andamento do trabalho. Entrevista semiestruturada: O pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

O Quadro1, apresenta de forma sistematizada os momentos vivenciados com os participantes ao longo da investigação dessa pesquisa.

Quadro 1 - Síntese das atividades de pesquisa desenvolvidas nesta investigação

Encontros/Alunos e Professores envolvidos	Momentos de Educar pela Pesquisa
1º Encontro:	Aplicação do questionário inicial para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos da EJA (APÊNDICE A)
2º Encontro:	Como interpretar e construir gráficos (APÊNDICE B e C)
3º Encontro:	Apresentação de uma situação-problema: desatar o nó (APÊNDICE D)
4º Encontro:	Apresentação de uma situação-problema: como organizar os números de 1 a 6 nos círculos do triângulo mágico (APÊNDICE E)

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, 2017.

Portanto, este quadro sintetiza a organização sistemática que serviu de ponte para os encontros nas atividades desenvolvidas com os sujeitos da pesquisa, os alunos e professoras. Ressalto que este estudo coadune com momentos de aplicabilidade da prática pedagógica, pois, como já mencionada neste estudo a minha intencionalidade é trabalhar com e para os sujeitos da EJA.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS DA INVESTIGAÇÃO

Em face disso, as informações levantadas a partir das entrevistas, depoimentos, foram analisadas para melhor encaminhamento das soluções e compreensão das causas da evasão escolar, para assim obtermos possíveis soluções.

O conceito de análise para esta pesquisa coaduna com as ponderações de Demo (1998) em que ressalta que a pesquisa do aluno, no seu estágio social e intelectual de desenvolvimento, tem como objetivo maior fazer dele um parceiro de trabalho, participativo, produtivo, re-constutivo, ou seja, para o autor:

O autor ainda salienta que educar pela pesquisa implica necessariamente colocar a competitividade como instrumento indispensável de progresso não como finalidade última ou exclusiva da sociedade, fazer e fazer-se oportunidade representam sobretudo a competência solidária e pluralista e nunca apenas a vontade de competir. (DEMO, 1998, p.15).

Assim sendo, envolvi os alunos na pesquisa com o objetivo da construção de conhecimento própria e apropriada. No colégio citado todo projeto se fez com a participação do alunado da EJA. Daí indaguei: pelo conhecimento da profissão de cada aluno; pelas dificuldades com a matemática; através da motivação, a partir do ensino com a prática de cada um, incluindo “a pesquisa como princípio educativo”.

A intenção da presente investigação, portanto, é descobrir fatores que desestimulam os alunos, incluindo o desempenho profissional dos docentes, pressupondo que este poderia melhorar os resultados discentes na matemática.

Outra questão importante é a verificação da coerência do que é aprendido nas escolas com a realidade do mercado de trabalho. Acredito que estas questões podem apontar as causas da evasão escolar no *locus* de pesquisa, bem como apontar as soluções para que o aluno permaneça na escola e conclua o ciclo escolar.

Considero que desafios como estes permitem ao professor melhor situar seu programa de trabalho, para: atender as reais necessidades do aluno da modalidade EJA; programar ações, a partir do contexto do aluno; estudar cada contexto em particular. Nesta perspectiva quem trabalha na administração pode utilizar a matemática aplicada para interpretação compreensão e entendimento de gráficos, entre outros.

Sendo assim, na próxima sessão traço a descrição dos dados construídos em efetiva participação com os sujeitos dessa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO PROCESSO INVESTIGATIVO

Os estudos para compor esta pesquisa foram literalmente direcionados a Educação de Jovens e Adultos, o que possibilitou uma maior compreensão da redução da evasão escolar, a partir da disciplina matemática. Nesta lógica realizei o estudo documental, como processo inicial para compreender a redução da evasão escolar no contexto do *locus* deste estudo.

Neste sentido, o escopo da análise documental desta pesquisa, trata do funcionamento da EJA, que se deu pela Resolução nº 68 de 30 de julho de 2013, publicada no DOE EM 20/12/2013. O ato administrativo autorizou a oferta do Ensino para a Educação de Jovens e Adultos no Colégio Estadual no Município de Dias D'Ávila, que elaborou uma proposta de implantação desse ensino juntamente com o Conselho Deliberativo Escolar, submetido à Secretaria Estadual de Educação e do CEE/BA.

Nesse contexto, a escola trata em sua proposta pedagógica detalhes das especialidades de funcionamento do ensino como carga horária, conteúdos, avaliação, clientela, justificativa de oferecimento, disciplina por semestres e objetivos. Os referidos objetivos primavam em oferecer condições de desenvolvimento e aprendizagem para o bom convívio social e a preparação para o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e exigente, proporcionando uma Educação de Jovens e Adultos com metodologia visando à formação do cidadão consciente de seus direitos e deveres, com condições efetivas de intervenção para a transformação da realidade local e da sociedade do seu entorno.

Em análise da verificação do corpo docente é importante ressaltar que os professores que atuam nessa modalidade, são preparados, embora não possuindo uma formação específica, quando muito, participam de cursos de formação continuada, orientação e qualificação, oferecidas pelo Município e pelo Estado.

A realização desse trabalho com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, foi desenvolvido de forma investigativa, diagnóstica e descritiva registrada em questionários, entrevistas e avaliação. Logo, a tabela abaixo mostra a realidade do município, referente ao número de estudantes que passaram pela EJA nas escolas municipais.

Tabela 1- Matrículas dos alunos da EJA Município de Dias D'Ávila (BA) – período: 2014 a 2017.

Ano	2014		2015		2016		2017	
Matriculas	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
Municipal Urbana	1.329	359	1470	447	1459	288	1324	586
Municipal Rural	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

A Tabela 1, apresenta informações sobre matrícula entre 2015 e 2016. São dados das estatísticas do Município de Dias D Ávila. Trata-se de matrícula inicial do fundamental e médio da EJA. Nos anos 2014 e 2017 observa-se uma leve diferença comparando com os anos de 2015 e 2016, mais para estável.

As informações coletadas no Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos foram sistematizadas na tabela abaixo. Essa forma de apresentá-los nos permitiu ter uma visão da EJA, Tempo de Aprender na disciplina matemática.

Tabela 2 - Matrículas dos alunos da EJA Tempo de Aprender na disciplina matemática no Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos – período: 2013 a 2017.

Anos Iniciais	2013	2014	2015	2016	2017
Matrícula	60	30	40	74	100
Aprovados	49	17	33	29	-

Fonte: Secretaria do Colégio Estadual “Dr. Luis de Moura Bastos”- 2017.

Conforme informação da Secretaria do Colégio, a matrícula dos alunos na disciplina matemática em 2016 e 2017 foi dividida em duas turmas. De acordo com as informações obtidas nesse colégio percebeu-se que desde o ano de início da existência da EJA, só em 2014 a demanda foi menor. Na Tabela 3a seguir, apresento uma média de 30 Alunos por Turma da EJA Tempo de Aprender nos anos de 2015 a 2017 do Colégio *lócus* do estudo.

Tabela 3 - Matrículas dos alunos da EJA Tempo de Aprender na disciplina matemática no Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos – período: 2015 a 2017.

Anos		2015	2016	2017
Matrícula		30	29	30
Aprovados		18	17	21
Retidos		12	12	09
Evadidos		-	-	-
Transferidos		-	-	02

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, 2017.

Sendo assim, a evolução da EJA no Colégio Estadual período – 2015 a 2017 é, relativamente, estável. As informações obtidas no período pesquisado mostram uma realidade que merece reflexão de todos os setores sociais, e ações sistêmicas, concretas e imediatas para

combater, sanar ou amenizar esse problema social, o analfabetismo, ou a pouca escolarização, aqui se tratando do primeiro segmento do ensino fundamental para pessoas jovens e adultas.

Diante disso, Romão (2011) enfatiza que a Educação de Adultos é um instrumento importante da estratégia de desenvolvimento sustentável com justiça social, em que alfabetizar ou educar é contribuir para o desenvolvimento de uma concepção de mundo.

Sigo demonstrando a tabela 04 que orienta a média dos alunos da EJA.

Tabela 4 - Média dos alunos da EJA por turma no Município de Dias D`Ávila (BA) – período de 2014 a 2017

Ano	2014	2015	2016	2017
Média dos alunos por turma	30,6	30,1	30,1	32,3

Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

A Média dos alunos por Turma da Educação Básica – Ensino Médio, do Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos Município de Dias D`Ávila (BA), é relativamente estável de 2014 a 2016, e em 2017 32,3.

4.1 A INSERÇÃO DA MATEMÁTICA EM CONTEXTOS DOS PARTICIPANTES DESTE ESTUDO

Nesta investigação, para preservar a identidade dos participantes optei por pseudônimo¹. Ressalto que não houve dificuldades de realizar a entrevista semiestruturada, pois, estive observando e acompanhando os trabalhos desenvolvidos durante todo ano letivo na referida escola, outro ponto é que os sujeitos desta pesquisa foram regularmente matriculados no colégio escolhido.

A entrevista contou com perguntas diretas de caráter investigativo, principalmente, sobre a significação da matemática, as suas principais dificuldades, motivos que levaram a abandonar em algum momento os estudos e a relação da matemática com o trabalho que realiza. A participação na entrevista foi de livre e espontânea vontade. Os participantes assinaram e receberam um termo que descreve as finalidades da pesquisa e a utilização das informações fornecidas. Segue as informações nos quadros a seguir:

¹ Ressalto que tive autorização da escola, bem como, dos participantes para utilização de suas concepções na referente pesquisa.

Quadro 2 - Respostas dos alunos da EJA, Tempo de Aprender à questão: O que é matemática para você.

Alunos (nomes fictícios)	Respostas
1 - João	É muito importante por que trabalho com ela
2 - Cristina	É a base de tudo que a gente estuda
3 - Marcio	Auxilia no trabalho profissional
4 - José	Ela é muito boa para a vida das pessoas, sem ela a gente não faz as contas
5 - Sonia	É bom porque resolvo os problemas de cálculos
6 - Fabio	É uma ciência que resolve problemas de cálculos
7 - Paulo	A matemática é muito importante para a vida cotidiana
8 - Fabiana	É muito importante não só para mim, mas para a vida cotidiana das pessoas
9- Mauricio	É a matéria mais importante para mim
10 - Ivan	É muito importante para a vida da gente

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, 2017.

Todas as entrevistas foram acontecendo ao longo do segundo semestre de 2017, neste período ocorreu trocas de ideias, diálogos nas rodas de conversas. Como apresentado no Quadro 2, são variadas a compreensão da matemática para vivências dos participantes deste estudo, à importância da matemática em âmbito profissional.

Na fala destes estudantes da EJA, a maioria formada por trabalhadores – a matemática tem que ser processual, que traga mudanças, que ajude na aprendizagem. Eles demonstram que o papel do professor é escolher formas/métodos que facilitem a compreensão e o entendimento da matemática. Ou que o estudo/ensino da matemática ocorra, a partir da prática dos estudantes da EJA.

Assim, a matemática que faz parte do cotidiano de cada um, e vai sendo compreendida na prática. Esta maneira de ensinar e aprender matemática segundo D’Ambrósio “[...] é adoção de uma nova postura educacional, que deve superar as dificuldades de aprendizagem da matemática”. (D’AMBRÓSIO, 1996, p. 120)

Portanto, chamo atenção para o uso da matemática adequado a proporcionar ao aluno condições de lidar com o mundo a sua volta e também com outras necessidades humanas, pois em tudo encontramos e nos deparamos com a matemática.

Quadro 3 - Respostas dos alunos da EJA, Tempo de Aprender à questão: quais são suas principais dificuldades em matemática.

Alunos (nomes fictícios)	Respostas
1 - João	Nos problemas com equação e porcentagem
2 - Cristina	Nos exercícios com equação e porcentagem
3 - Marcio	Cálculos de medição no trabalho que faço
4 - José	Na hora de fazer as contas e calcular
5 - Sonia	Expressões algébricas
6 - Fabio	Equação e expressões algébricas
7 - Paulo	Equação e questões lógicas
8 - Fabiana	Equação e expressões algébricas
9- Mauricio	Cálculos com porcentagem e equações
10 - Ivan	Expressões algébricas

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, 2017.

No quesito deste estudo as “Questões lógicas” foi fruto de sugestões de problemas lógicos trabalhados em oficinas de interpretação de gráficos (DANTE, 1997, p. 82 e 96). Nestas respostas, identifiquei a partir das práticas em sala de aula o que significou para os estudantes o processo de aprendizagem no ensino da matemática em âmbito de suas dificuldades. Em contexto da dificuldade no ensino da matemática, Carraher e Schliemann (1991) enfatizam que tanto pode ser interpretada como ciência formal e rigorosa, como uma prática informal e perspicaz para o desempenho no cotidiano.

Sendo assim, D’Ambrosio (2004) destaca também, em seus estudos, o quanto essa matemática foi imposta, sendo considerada por muitas pessoas como única e universal. Configura-se chamada Matemática formal ou acadêmica uma forma de dominação pelo caráter como foicultuada.

Logo, é imprescindível que o ensino da matemática em turmas de EJA, seja de fato contextualizados em práticas pedagógicas eficientes em vivências dos sujeitos.

Quadro 4 - Respostas dos alunos da EJA, Tempo de Aprender à questão: Por que você abandonou em algum momento seus estudos.

Alunos (nomes fictícios)	Respostas
1 - João	Filhos
2 - Cristina	A distância entre a residência e a escola.
3 - Marcio	Trabalho
4 - José	Filhos
5 - Sonia	Filhos
6 - Fabio	Trabalho, falta de motivação da escola
7 - Paulo	Falta motivação na forma de ensinar
8 - Fabiana	Filhos
9- Mauricio	Trabalho
10 - Ivan	Trabalho

Fonte: Informações trabalhadas pelo autor a partir das entrevistas.

Os motivos que condicionam os alunos da EJA a abandonar os estudos varia conforme suas necessidades sociais, econômicas, profissionais, familiares dentre outros fatores. Logo, o abandono escolar é decorrente do momento em que o aluno deixa de frequentar as aulas, afastando-se das atividades escolares durante o ano letivo.

Entretanto, ressalto que a escola como instituição formadora e socializadora, com profissionais capacitados tem o compromisso de fomentar estratégias pedagógicas condizentes com a realidade do aluno evadido, a fim de resgatá-lo e assegurar a sua permanência até que finalize os seus estudos. Desta forma, Gagno e Portela (2013) pondera que a garantia do acesso e permanência com êxito do aluno da EJA, deve ser meta de toda a sociedade, e para isso é necessário que seja respeitado todas as diferenças, que são trazidas por esses estudantes.

Portanto, a evasão escolar não deve ser pontuada, exclusivamente, como fracasso do aluno, mas também da própria escola, que por vezes não alcança seus objetivos, especificamente, ao que se refere à produtividade do estudante. Neste contexto é imprescindível um trabalho que tenha como escopo as diversidades dos sujeitos da EJA.

Quadro 5 - Respostas dos alunos da EJA Tempo de Aprender sobre qual a relação do seu aprendizado da matemática com o trabalho que realiza.

Alunos (nomes fictícios)	Respostas
1 - João	Auxilia no trabalho
2 - Cristina	Não trabalha
3 - Marcio	Trabalha com a matemática
4 - José	Não trabalho com ela
5 - Sonia	Não utiliza a matemática no trabalho
6 - Fabio	Muitos trabalhos requerem conhecimentos matemáticos
7 - Paulo	Não uso a matemática no trabalho
8 - Fabiana	Não trabalho com ela
9- Mauricio	Trabalha com a matemática
10 - Ivan	Não uso a matemática no trabalho

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, 2017.

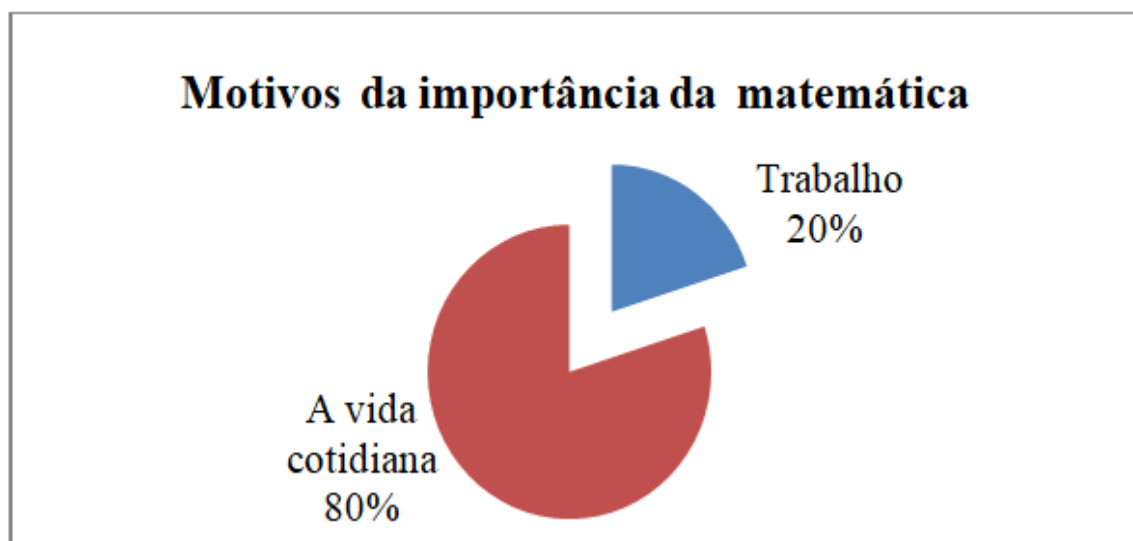
Sobre qual é a relação do seu aprendizado da matemática com o trabalho que realiza, eles responderam que auxiliam no trabalho, no trabalho com a matemática; muitos trabalhos requerem conhecimentos matemáticos; na hora de fazer as contas e calcular; trabalha com a matemática. Estas respostas correspondem aos trabalhadores das áreas “vendedor externo, ajudante em serviços gerais, operador de máquinas. Enquanto aos que respondem “não trabalho com a matemática; não utilizo a matemática. São trabalhadores de serviços gerais ou que estão desempregados.

Quadro 6 - Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos da EJA, para justificar a importância da matemática.

Motivos explicitados / alunos	Quant.
Motivos relacionados ao trabalho <ul style="list-style-type: none"> • É muito importante por que trabalho com ela • Auxilia no trabalho profissional 	02
Motivos relacionados à vida cotidiana <ul style="list-style-type: none"> • É a base de tudo que a gente estuda • Ela é muito boa para a vida das pessoas, sem ela a gente não faz as contas • É bom por que resolvo os problemas de cálculos • É uma ciência que resolve os problemas de cálculos • A matemática é muito importante para a vida cotidiana • É muito importante não só para mim, mas para ávida cotidiana das pessoas • É a matéria mais importante para mim • É muito importante para a vida da gente 	08

Fonte:Dados coletados pelo pesquisador, 2017.

Gráfico 1 - Percentual de motivos da importância da matemática.



Fonte:Dados coletados pelo pesquisador, 2017.

Neste parágrafo vamos encontrar análise das respostas dos estudantes sobre a “importância da matemática em sua vida cotidiana”. Vale ressaltar que no período da pesquisa, o Colégio Estadual oferecia a EJA, apenas a disciplina matemática. Cada período era oferecida, uma disciplina. Ao nosso objeto de estudo é a matemática, por isso só falamos dela. Observando no Gráfico 1 dos entrevistados 80%, identificou a matemática como importante no seu cotidiano. Apenas 20% identificou no seu trabalho profissional. Embora um percentual menor, mas esses estudantes utilizavam a matemática para as necessidades do trabalho relacionado com a construção civil, o trabalho na feira livre, associado ao troco.

Neste sentido, a redução da evasão escolar se deu por conta do envolvimento do estudante naquilo que era seu maior gargalo, entender as equações, as funções matemáticas, trazendo para reflexão no seu dia-a-dia.

Nesse contexto, D'Ambrosio (2003, p. 45) enfatiza que “[...] o ensino da etnomatemática voltado a matemática não pode ser hermético nem elitista. Deve levar em consideração a realidade sócio cultural do aluno, o ambiente em que ele vive e o conhecimento que ele traz de casa”. Sendo assim, considero a aplicabilidade da etnomatemática essencial para este processo investigativo, pois a etnomatemática entrelace o sentido da matemática nas relações humanas. O que acrescentam aos alunos que foram entrevistados:

Depois que vocês trouxeram a matemática a a partir do que a gente faz entendi melhor e faço questão de vir para todas as aulas. (aluno fictício). deixava de assistir porque não entendia nada...(aluno). Nestas rodas de conversa aprendo mais porque faz exemplo do meu trabalho (...). A matemática assim a gente aprendi (Aluno 9).

Aqui mais uma vez trazemos a dificuldade da matemática naquele período como indutor da evasão escola, enquanto a prática a partir do contexto viabiliza a permanência, o gosto pela disciplina. Isto, de certo modo me leva a afirmar que a prática pedagógica a partir do contexto do aluno favoreceu a redução da evasão escolar e que a aplicação da etnomatemática contribui com minha prática docente, naquele momento. Dos cinco alunos que tinham afastados das aulas retornaram e permaneceram até a conclusão do curso, em 2017.

Quadro 7 - Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos da EJA para justificar as principais dificuldades em matemática.

Motivos explicitados / alunos	Quant.
Motivos relacionados com equação e percentagem <ul style="list-style-type: none"> • Nos problemas com equação e percentagem • Nos exercícios com equação e percentagem • Cálculos com percentagem e equações 	03
Motivos relacionados a cálculos somente no trabalho <ul style="list-style-type: none"> • Cálculos de medição no trabalho que faço • Na hora de fazer as contas e calcular 	02
Motivos relacionados a expressões algébricas, equação e a questões lógicas <ul style="list-style-type: none"> • Expressões algébricas • Equação e expressões algébricas • Equação e questões lógicas • Equação e expressões algébricas • Expressões algébricas 	05

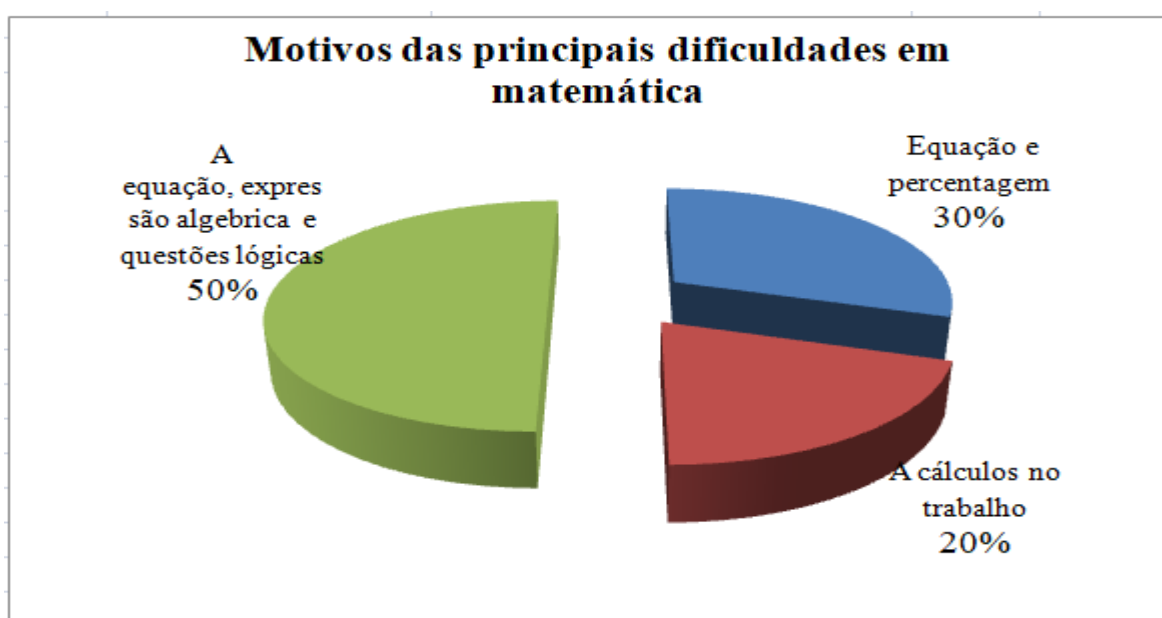
Fonte:Dados coletados pelo pesquisador, 2017.

Os motivos das dificuldades (quadro nº 5) apresentam cálculos com 20% dos estudantes entrevistados, as dificuldades estão relacionadas aos cálculos no trabalho; 30% com equação e percentagem, destacando com 50% a equação, expressão algébrica e questões de lógicas.

Dentre esses estudantes, as dificuldades em matemática variam conforme a necessidade. Segundo Ponte (1994, p. 2), para os alunos, a principal razão do insucesso na disciplina de Matemática resulta desta ser extremamente difícil de compreender. Neste contexto, os alunos geralmente não percebem para que ela serve, nem porque são obrigados a estudá-la. Alguns alunos interiorizam mesmo desde cedo uma autoimagem de incapacidade em relação à disciplina. Em modo geral, culpam-se a si próprios, aos professores, ou às características específicas da Matemática.

Neste sentido, para a EJA é necessário um trabalho com a disciplina de matemática, voltado a vida dos alunos, considerando-a uma necessidade natural, científica e social, ou seja, os professores devem fazer uma autocrítica a fim de analisar qual é o objetivo de ensiná-la e o de aprendê-la.

Gráfico 2 - As principais dificuldades em matemática



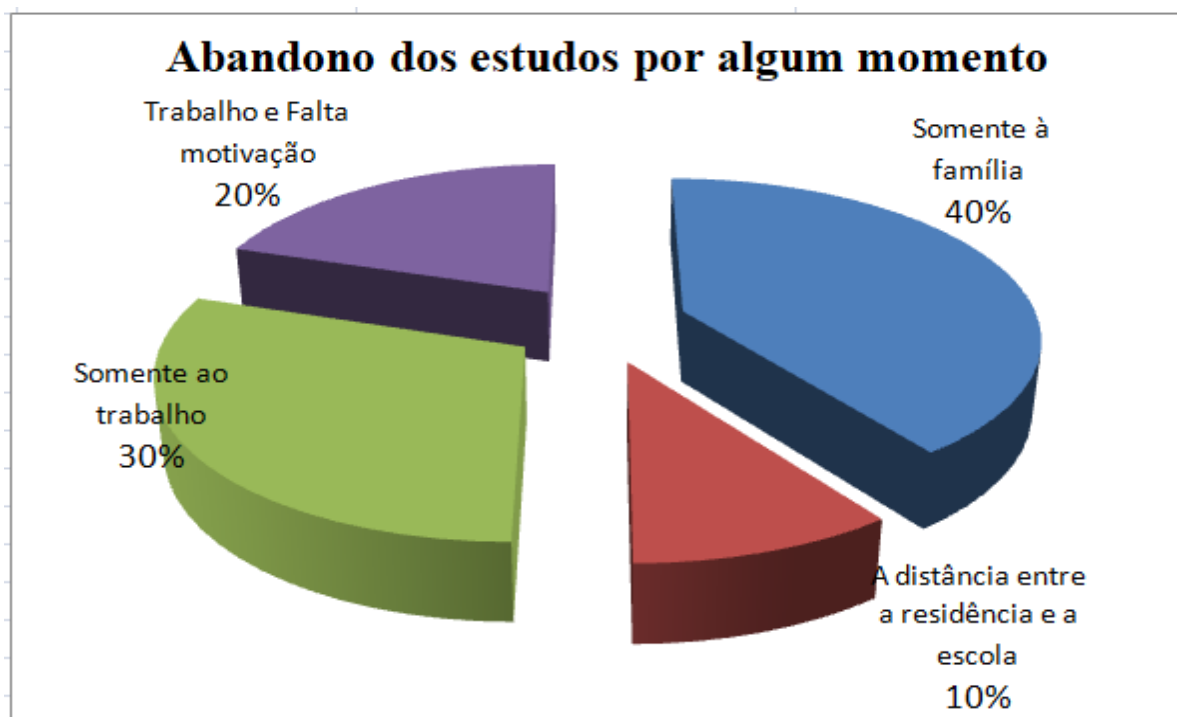
Fonte:Dados coletados pelo pesquisador, 2017

Quadro 8 - Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos da EJA, para justificar o abandono de seus estudos em algum momento.

Motivos explicitados / alunos	Quant.
Motivos relacionados somente à família <ul style="list-style-type: none"> • Filhos • Filhos • Filhos • Filhos 	04
Motivos relacionados somente à distância <ul style="list-style-type: none"> • A distância entre a residência e a escola 	01
Motivos relacionados somente ao trabalho <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho • Trabalho • Trabalho 	03
Motivos relacionados ao trabalho e falta de motivação <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho falta de motivação da escola • Falta motivação na forma de ensinar 	02

Fonte:Dados coletados pelo pesquisador, 2017.

Gráfico 3 - Abandono dos estudos por algum momento.



Fonte: Informações trabalhadas pelo autor a partir das entrevistas.

Com relação à pergunta: por que você abandonou em algum momento seus estudos? Vem à tona 40% dos estudantes relacionarem com os filhos sendo este um fator que dificultou o retorno aos estudos. Mas chama atenção 20 % dos estudantes, que se referem a “falta de motivação” em que a escola não promove estímulos na forma de ensinar matemática.

Em seguida vem a questão da distância entre a residência e a escola. A falta do transporte escolar para os estudantes, também contribui para evasão escolar. As respostas referentes ao trabalho, como impedimento (10%), correspondem aos horários incompatíveis e ao trabalho de contra turno.

Nesse sentido, essa questão leva a refletir que tipo de ensino oferecemos aos sujeitos da EJA, assim, precisa-se avaliar constantemente os métodos de ensino, as atitudes, para melhor contribuir com a motivação dos estudantes na EJA. Como demonstrado no referencial teórico a aplicabilidade da etnomatemática poderá desencadear a ponte para um ensino da matemática participativo em vivências dos sujeitos da EJA.

Em face disso, D'Ambrósio (2003) sugere aprender a usá-la de acordo com o ambiente, a necessidade e especificidade, tipo: cálculo, inferências, comparações, entre outros. De acordo com o autor, é preciso desenvolver habilidades “[...] próprias para explicar e entender as reais necessidades do educando e educador”. E complementa informando que: o “[...] ensino de matemática não pode ser hermético nem elitista. Deve levar em consideração a realidade sócio cultural do aluno, o ambiente em que ele vive e o conhecimento que ele traz de casa” (D’ AMBROSIO, 2003).

Quadro 9- Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos da EJA, para justificar a relação do seu aprendizado da matemática com o trabalho que realiza.

Motivos explicitados / alunos	Quant.
Motivos relacionados ao trabalho <ul style="list-style-type: none"> • Auxilia no trabalho • Trabalha com a matemática • Trabalha com a matemática • Muitos trabalhos requerem conhecimentos matemáticos 	04
Motivos relacionados com a matemática <ul style="list-style-type: none"> • Não trabalho • Não trabalho com ela. • Não utilizo a matemática no trabalho • Não trabalho com ela • Não uso a matemática no trabalho • Não trabalho com ela. 	06

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, 2017.

Gráfico 4– O aprendizado da matemática com o trabalho que realiza.



Fonte: Informações trabalhadas pelo autor a partir das entrevistas.

No

Quadro 8 - Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos da EJA, para justificar o abandono de seus estudos em algum momento.

Quadro 8 chama atenção que 60% não trabalham, diretamente, com a matemática, enquanto apenas 40% dizem trabalhar com a disciplina. É pertinente ressaltar, o fato de alguns sujeitos não trabalharem diretamente com a matemática, não precisarem dela, ou não perceberem a importância da disciplina em suas vidas.

Diante dos dados percentuais e comparando com os depoimentos nas “rodas de conversas”, detectei uma contradição, muitos dos que diziam não utilizar a matemática, durante as reflexões admitiam ser impossível viver sem a disciplina e que o problema maior era a dificuldade de aprender.

Outros alunos chamavam atenção para o ensino da matemática a partir do contexto de suas vivências. Então, aqui ficou mais uma interrogação: não precisam da matemática ou não sabem como aplicar no seu dia-a-dia, porque não aprendem? Assim, constatei a necessidade de problematizar com mais afinco a resignificação do ensino da matemática para e com os participantes deste estudo.

4.2 RESSIGNIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA MATEMÁTICA: O CONTEXTO DOS SUJEITOS DA EJA

No geral, a escola *lócus* do estudo, inovou na forma de luta pela permanência dos jovens e adultos, contribuindo para redução da evasão escolar. As medidas adotadas contemplavam, abrir espaço para utilização de novos métodos de ensino; preparar ambiente de convivência, com área para cinema e leitura; disponibilizar livros didáticos e merenda escolar de qualidade para chegada dos alunos da EJA.

As informações coletadas foram sistematizadas no quadro abaixo a partir das observações em sala de aula dos alunos da EJA, Tempo de Aprender na disciplina Matemática, em que descrevo as respostas dos sujeitos da pesquisa correlata a ressignificação do ensino da matemática.

Quadro 10- Descritivo dos alunos entrevistados.

Nº de alunos matriculados no ensino fundamental II em 2016.	Nº de alunos da turma tempo de aprender.	Nº de alunos selecionados para participar das oficinas	Nº de alunos que participaram das oficinas	Nº de alunos entrevistados.
89	30	10	10	10

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, através das informações do *lócus*,2017.

Os trabalhos foram desenvolvidos em duas etapas. Na Etapa I, foi realizada a primeira oficina “O triangulo mágico” e “Quantos buracos” tem nesta camiseta no dia 22/05/2017. Na Etapa II, foi realizada a última oficina, Interpretação e Construção de gráficos.

A reflexão dos sujeitos sobre a compreensão e o entendimento das situações problemas foram trabalhados nas oficinas de matemática relacionados ao raciocínio lógico e do cotidiano dos participantes da pesquisa.

O quadro a seguir apresenta o número de alunos existentes da escola e deste, o número de entrevistados e participantes do projeto. A partir das informações obtidas.

Quadro 11- Descritivo da ressignificação dos conhecimentos dos sujeitos a partir do projeto de intervenção.

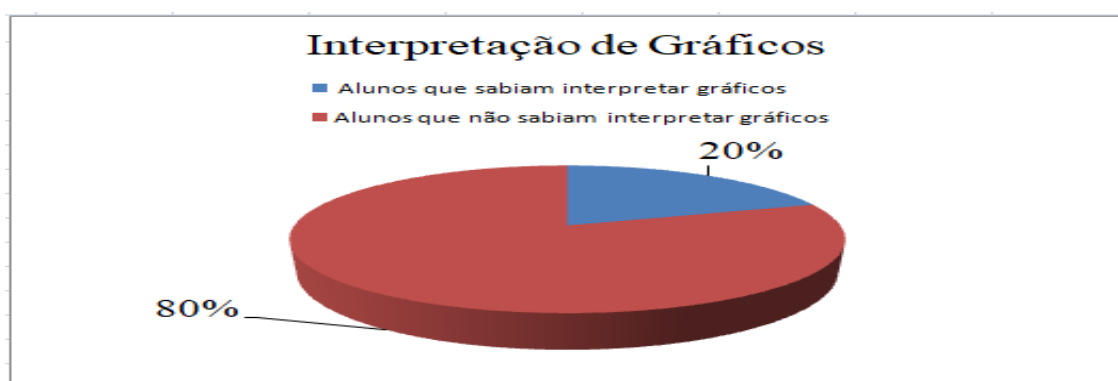
N ° de alunos que sabiam interpretar o gráfico	N ° de alunos que tinham dúvida para interpretar o gráfico	N ° de alunos que sabiam construir gráfico	N ° de alunos que tinham dificuldade de construir gráfico
02	08	03	08

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, através das informações do *lócus*,2017.

Durante a realização da oficina indagamos os sujeitos se eles sabiam interpretar gráfico. Esta informação foi adquirida na roda de conversa entre os grupos onde os sujeitos foram revelando seus pensamentos através do diálogo. Este tipo de atividade não era praticado na escola, pois eles queriam saber como interpretar gráficos. Alguns deles tinham realizado a prova do Enem e ficavam discutindo nos corredores do colégio.

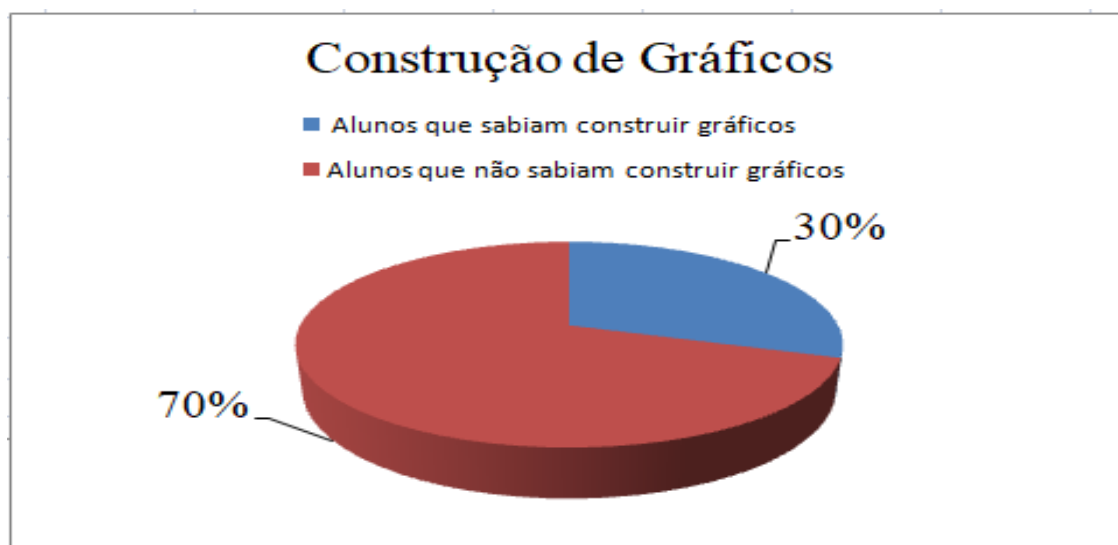
Nesse contexto, eles queriam saber como construir um gráfico. É preciso trabalhar a partir do contexto do aluno para que ele compreenda, interprete e possa aprender.

Gráfico 5– Percentual de alunos que sabiam interpretar gráficos.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, através das informações do lócus,2017.

Gráfico 6– Percentual de alunos que sabiam construir gráficos.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, através das informações do lócus,2017.

Quadro 12- Descritivo da ressignificação dos conhecimentos dos sujeitos, a partir do projeto de intervenção.

N ° de alunos que afirmaram ter dois buracos na camiseta	N ° de alunos que afirmaram ter seis buracos na camiseta	N ° de alunos que afirmaram ter quatro buracos na camiseta	N ° de alunos que afirmaram dizendo ter oito buracos na camiseta
06	02	01	01

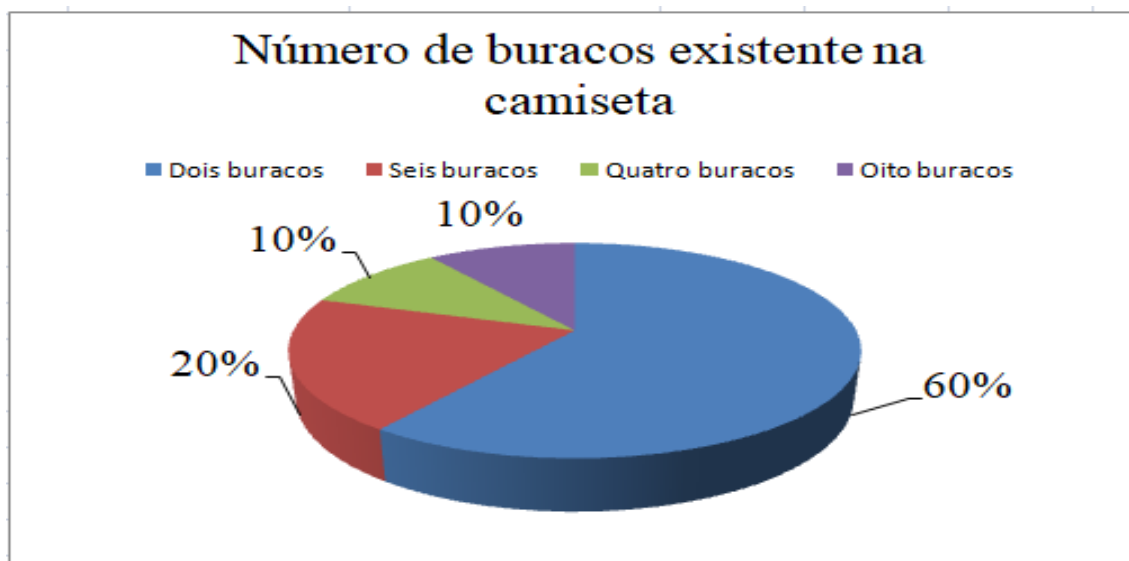
Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, através das informações do lócus,2017.

Esta oficina surgiu de uma proposta de forma lúdica, pois a minha intenção foi para descontrair os sujeitos. Entretanto tornou-se uma situação muito pertinente.

Pois houve falas como “[...essa situação foi muito boa, por que faz a gente acordar para a vida]”.

Este quadro evidencia o quantitativo de sujeitos e os seus saberes relacionados com seu contexto cultural.

Gráfico 7– Percentual de alunos que sabiam o número de buracos na camiseta.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, através das informações do lócus,2017.

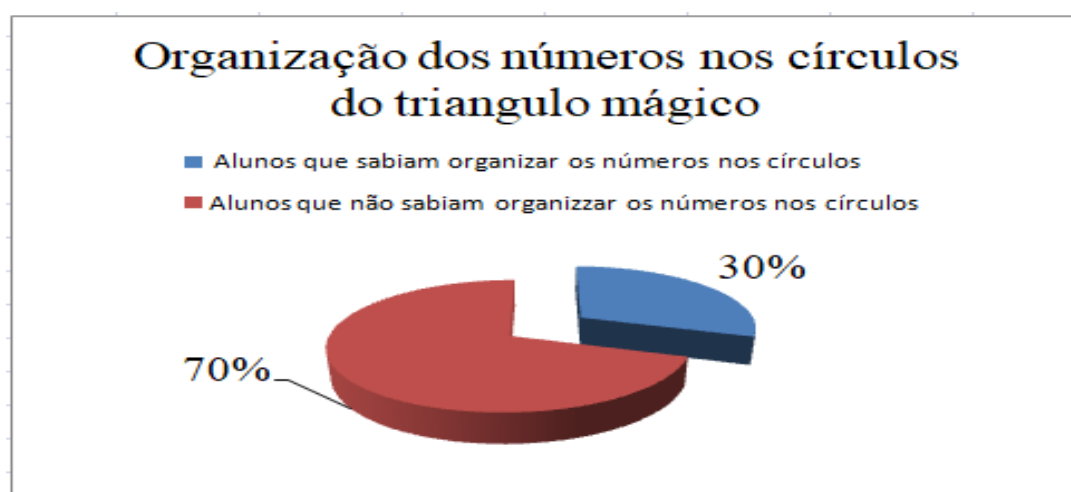
Quadro 13- Descritivo da ressignificação dos conhecimentos dos sujeitos a partir do projeto de intervenção.

N ° de alunos que sabiam organizar os números de 1, 2, 3, 4, 5 e 6, nos círculos do triângulo mágico, de modo que cuja soma em cada lado seja igual à 10	N ° de alunos que não sabiam organizar os números de 1, 2, 3, 4, 5 e 6, nos círculos do triângulo mágico, de modo que cuja soma em cada lado seja igual à 10
03	07

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, através das informações do lócus,2017.

Esta atividade partiu dos sujeitos em uma conversa como jogar com os números. E aí provocamos os alunos mais um pouco problematizando os significados com os números da matemática. Na medida em que iam explicando e juntando os números e debatiam entre si, sugerindo várias soluções. Mais uma vez está provado que nada melhor do que trabalhar contextualizando, como cita Ubiratan D`Ambrósio.

Gráfico 8– Percentual de alunos que sabiam organizar os números nos círculos do triângulo mágico.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador, através das informações do lócus,2017.

A análise sistemática dos quadros e imagens acima apresentados, constituem a ressignificação dos sujeitos da EJA correlato ao ensino da matemática. Logo, nos dias atuais esta modalidade é caracterizada por movimentos de lutas e conquistas de espaços de direito. Portanto, nas respostas é possível observar que a partir do projeto de intervenção desenvolvido com a participação dos alunos da EJA, ocorreram de fato mudanças em seus conhecimentos correlato ao ensino da matemática, desde a capacidade em desenvolver leituras de gráficos até simples contagem de números decimais.

Dessa forma, os sujeitos da EJA geralmente têm que conciliar estudo e trabalho, em que, muitas vezes o trabalho interfere nos estudos e vice-versa. Sabe-se que o ensino de matemática pode efetivamente contribuir para a formação ética, à medida que se direcione a aprendizagem para o desenvolvimento de atitudes, a confiança dos alunos na própria capacidade e na dos outros para construir o conhecimento matemático em diversas situações da vida.

E dentro do universo que compõem a EJA, saber utilizar a matemática é uma questão crucial para as vivências desses sujeitos. Segundo Dante (2002), a Matemática é uma das mais importantes ferramentas da sociedade moderna. Apropria-se dos conceitos e procedimentos

matemáticos básicos contribui para a formação do futuro cidadão, que se engajará no mundo do trabalho, das relações sociais, culturais e políticas.

Sendo assim, a análise desses quadros e imagens de ressignificação da matemática para os alunos da EJA, leva a reflexão das inúmeras formas de proporcionar o prazer de estudar matemática, e dentre tantas que compõem a literatura, sugiro neste estudo a que compõem literalmente uma proposta de propor para os alunos situações problemas, que de fato os envolvam e sejam prazerosas as suas resoluções, como por exemplo, um problema onde envolva o cotidiano do aluno, pois em virtude dele conhecer aquela situação, conseqüentemente, essa situação-problema vai despertar o interesse do mesmo pela matemática.

Portanto, desenvolvi esta intervenção em teor ressignificativa com os sujeitos da EJA no sentido de problematizar o ensino da matemática contextualizada em suas vivências, tive como escopo a etnomatemática em contribuições para uma prática pedagógica eficiente com e para a Educação de Jovens e Adultos. Compreendendo o ensino da matemática entrelaçada ao cotidiano do sujeito da EJA, em âmbito escolar, profissional em contexto sociocultural do qual estão inseridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em itinerários da construção deste processo investigativo, indaguei como as práticas pedagógicas em matemática, podem contribuir para redução da evasão escolar dos alunos da EJA. Sendo assim, este estudo, proporcionou uma maior compreensão da importância da educação matemática na EJA, a partir do contexto do estudante, que estimula aprendizagem, motiva a participação mais ativa, além de criar um campo promissor para estudar esta disciplina.

Mediante a importância do ensino da matemática contextualizada, constatei que a ausência de práticas sistematizadas que orientem os professores a trabalharem na modalidade EJA, podem contribuir efetivamente para a evasão escolar, pois refletiu desenvolvimento das atividades voltadas para a matemática, a partir do contexto do aluno, e/ou do seu trabalho profissional.

Assim sendo, problematizei as práticas pedagógicas em matemática em contribuição eminente para a redução da evasão escolar dos alunos da EJA. E verifiquei que o ensino da matemática problematizado a partir do contexto do aluno pode reduzir drasticamente a evasão escolar. Os itinerários para chegar a essa conclusão se deram da seguinte maneira: O estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) do *lôcus* desta pesquisa, em que desvelei as práticas pedagógicas eficientes na organização da escola, e preparação em contribuições eminentes para redução da evasão escolar; A investigação das práticas pedagógicas junto aos discentes da EJA, que auxiliaram na aprendizagem de matemática, em que pude identificar aquelas que contribuem na redução da evasão escolar.

Sendo assim, elaborei a realização de uma proposta metodológica a partir da prática/contexto dos alunos, em que defini os caminhos percorridos pelos sujeitos na aplicação do método de ensino-aprendizagem da matemática. Em face disso, o que me moveu a desenvolver essa pesquisa com os sujeitos da EJA, foi um fato ocorrido em uma roda de conversa durante a pesquisa onde um aluno da EJA pontuou que “quero aprender matemática para resolver meus problemas”. Depois desse fato comecei a lecionar matemática com mais afinco.

Dessa maneira para este estudo delinee as seguintes considerações: a) O ensino da matemática deve auxiliar o estudante da EJA a pensar nesta disciplina a partir de sua realidade, contribuindo na aprendizagem e no gosto pela matéria, reduzindo a evasão; b) O ensino da matemática deve estimular o aluno da EJA a desenvolver o raciocínio matemático, a partir de sua realidade, contribuindo para um aprendizado significativo, por exemplo, instruir

o aluno a interpretar, entender e compreender situações da matemática em suas vivências educacionais, familiares e profissionais.

Portanto, saliento a necessidade de haver um compromisso de toda comunidade escolar, para que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos alcance uma educação a serviço da qualidade de vida, trabalhando em prol de uma educação contextualizada com o real compromisso para problematizar e vencer a evasão escolar. Sendo assim, se fez necessário viabilizar o escopo de estratégias pedagógicas que tenham o compromisso de serem efetivamente trabalhadas em turmas de EJA, contribuindo para a coletividade/comunidade com e para os sujeitos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antonio. A Nova LDB – Análise e Aplicação, Lei nº 9.394/96 Impressão: Printfolha Gráfica. Salvador, 1997.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, Território em Disputa**. 5ª Ed: Petrópolis, RJ: Vozes 2013.

_____, Miguel. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____, Miguel G. **Passageiros da Noite: Do Trabalho para a EJA: Itinerários pelo Direito de uma vida justa** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

_____, Miguel. **Trabalho Educação e Teoria Pedagógica**. In FRIGOTTO, G (Org) *Educação e Crise do Trabalho: perspectiva de final de século*. Petrópolis, Vozes, 1998.

BRASIL. Controladoria Geral da União - CGU / FUNDEB: **Olho vivo no Dinheiro Público** Brasília 2012. Disponível em:

<https://www.bing.com/search?q=fundeb+olho+vivo+no+dinheiro+publico&form=EDGTCT&qs=PF&cvid=beb81748440c49f1976bf94c55718220&refig=6979db7a5b3040f88f883dd8b6b13706&cc=BR&setlang=pt-BR&PC=LCTS> Acesso em 22 de dezembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. DOURADO, Luiz Fernando. **Gestão da educação escolar** – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/semana/texto_dep.pdf. Acesso: 01 março 2017.

BRASIL. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília: MEC, 1993 - versão acrescida para 136 páginas.

BOGDAN. R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Editora: Porto, 2006.

CARRAHER, T. N.; SCHLIEMANN, A.; CARRAHER, D. **Na vida dez, na escola zero**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

CECCON, Claudius. OLIVEIRA, Miguel Darcy. Oliveira, Rosiska Darcy. **A vida na Escola e a Escola da Vida**. 35ª Edição, Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

DANTE. Luis Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de matemática (1ª a 5ª Séries)**. São Paulo, 3ª edição, Editora Ática S. A, 1996.

D'AMBRÓSIO. Ubiratan. **Educação matemática: da teoria a pratica**. Ed: Coleção Perspectivas em Educação Matemática Campinas, SP: Papyrus, 1996.

_____. **Etnomatemática**. Diário na escola, São Paulo: Diário do Grande ABC. 2003. Disponível em: <http://www.etnomatematica.org/articulos/boletin.pdf>. Acesso em 13 de agosto 2017.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____, Paulo. **À Sombra desta Mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

_____. Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 3ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

_____. Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

_____. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 4ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

_____. Nogueira, Adriano; Mazza Débora. (Orgs) **Fazer Escola Conhecendo a Vida**. 3ª Edição SP. Papyrus. 1987.

_____. Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs.). **Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos** – 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GADOTTI. Moacir, **Pedagogia da Práxis**, 2ª ed. São Paulo: Cortez – (Instituto Paulo Freire) 1998.

GAGNO, Roberta Ravaglio; PORTELA, Mariliza Simonete. **Gestão e Organização da Educação de Jovens e Adultos: Perspectiva de Prática Discente**. São Paulo, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX. Henry A. **Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas. ARTMED, 1997.

GONDIM. Sonia Maria Guedes. **Grupos Focais Como Técnica de Investigação Qualitativa: Desafio Metodológico Paidéia**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf//Paidéia> > 2003, Acesso em: 23 de maio de 2018.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. In: Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 108-130, maio/jun./jul./ago. 2000. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=haddad+e+di+pierro+2000+escolariza%C3%A7%C3%A3o+>

[de+jovens+e+adultos&form=EDGEAR&q=PF&cvid=759dce19222e4497abbfd5c2ccd29d73&cc=BR&setlang=pt-BR&PC=LCTS](https://www.education.gov.br/images/0008/000862/086291por.pdf) Acesso em 22 de dezembro de 2018.

HARPER, Babette. ; e et al. **Cuidado Escola**. 12ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.

KNIJNIK, G. **O saber popular e o saber acadêmico na luta pela terra**. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Ano 9, n. 1, p. 27-39, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo, Cortez, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U, 2017.

MARTINS, A. M. O. ; BORJA, I., M., F. de S. **Evasão Escolar: desigualdade e exclusão social**. Revista Liberato (Novo Hamburgo), v. 15, p. 01-104, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **O DESAFIO DO CONHECIMENTO: pesquisa qualitativa em saúde – 14 ed. – São Paulo: Hucitec, 2014.** PAIVA, Vanilda, **Historia da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos 7 ed. São Paulo, SP: Edições Layola Jesuítas 2015.**

NILDECOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade**. 13ª edição – São Paulo: editora brasiliense, 1986.

PEDRALLI, Rosângela; CERUTT-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 13, p. 771-788, 2013.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 17ª Ed. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ROMÃO. José Eustáquio. **Paulo Freire e a educação de jovens e adultos: teoria e práticas** Verone Lane Rodrigues. São Paulo: IPF; Brasília: Liber Livro, 2011.

ROCHA, I. C. B. **Ensino de matemática: formação para exclusão ou para cidadania?** Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Educação Matemática em Revista. Ano 8, n. 9-10, p. 22-31, 2001.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. e SILVA, Eurípedes Brito da. **Como Entender e Aplicar A NOVA LDB**. Lei Nº 9.394 de 1996. – São Paulo: Pioneira, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem Jomtien, 1990. UNESCO, 1998. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>> Acesso em: 22 Dezembro. 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5ª ed. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DO ALUNO (A)

Questionário para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos da EJA

Prezado aluno,

Estou realizando uma pesquisa no Curso de pós-graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia, e por isso solicito colaboração respondendo o questionário abaixo. Informo ainda, que os dados coletados serão incluídos em meu trabalho acadêmico e sua identidade não será revelada. O trabalho apresenta o seguinte tema: o ensino da matemática a partir das práticas sociais dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Desde já, agradeço sua valiosa contribuição e coloco-me a disposição para quaisquer dúvidas.

Nome: _____

Faixa etária: () 17 a 19 anos () 20 a 29 anos () 30 a 39anos () 40 a 49 anos () Acima de 50 anos

Naturalidade: _____

Estado civil: () Casado/a () Solteiro/a () Outros

Profissão: _____

1. Início dos Estudos?

2. Tempo que ficou sem estudar?

3. Quais os motivos que o (a) levaram a voltar a estudar?

Explique:

4. Os conteúdos matemáticos ensinados na escola auxiliam no local de trabalho?

5. Como seu professor (a) de matemática ensina nas aulas?

6. Você utiliza transporte para vir a escola nos dias de aulas?

() Sim. Qual _____ () não () utilizo moto () carro

7. Para você, quais os motivos que levam uma pessoa que estuda a abandonar a escola?

() trabalho () falta alimentação () distancia entre a residência e a escola

() filhos – Quantos: _____ () outros _____

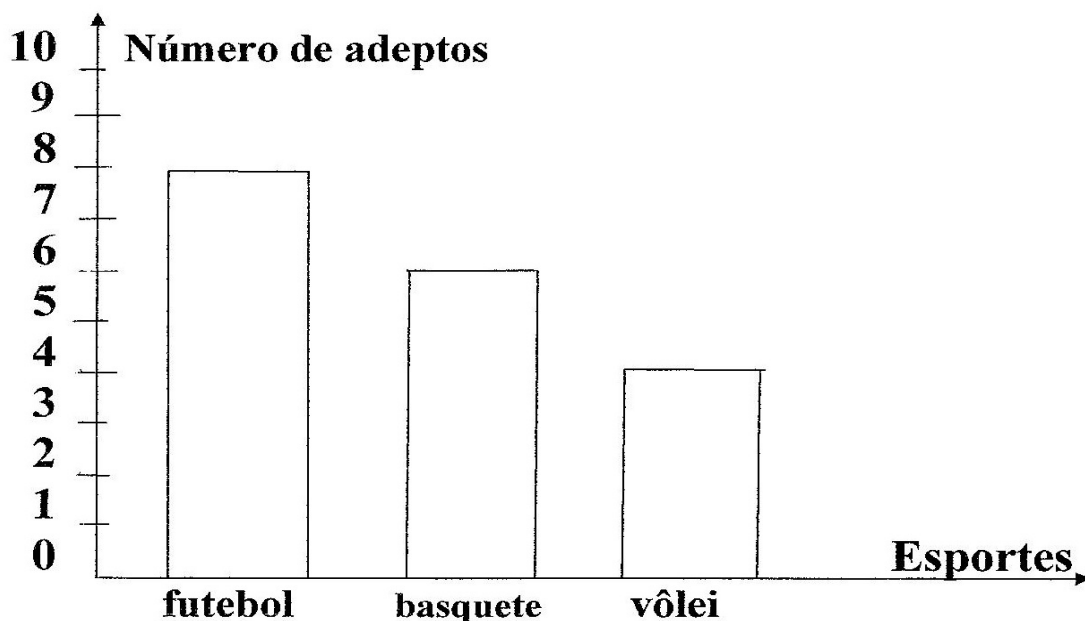
APÊNDICE B– COMO INTERPRETAR GRÁFICO

COLÉGIO ESTADUAL DR. LUIS DE MOURA BASTOS

ALUNO: _____
DATA: ____/____/____ **EJA Série: Tempo de Aprender**
DISCIPLINA: _____ **Prof.** _____

INTERPRETANDO GRÁFICO

Ao perguntar a uma classe de 32 alunos de 2ª série: “de qual esporte vocês mais gostam?”, as respostas foram as do gráfico:



- Quantos gostam de futebol?**
- De que esporte a classe mais gosta?**
- Dos esportes mencionados, qual deles foi o menos votado?**

Fonte: Dante, L. R. Didática da resolução de problemas de matemática

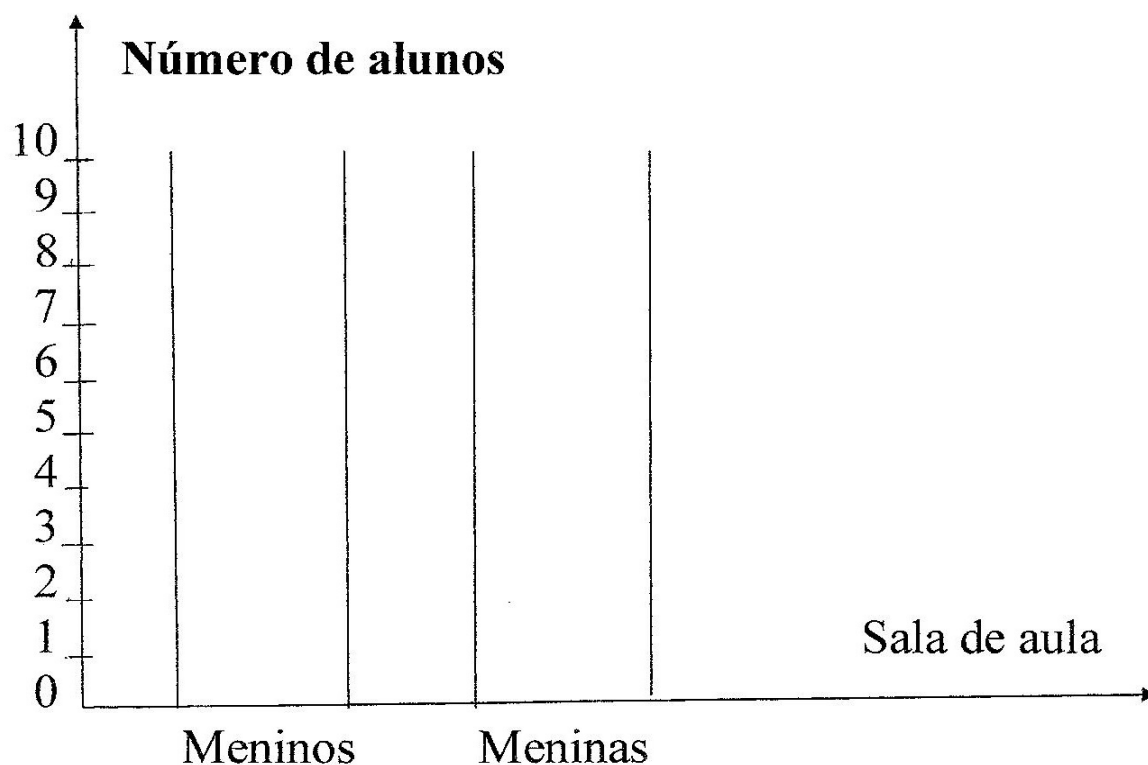
APÊNDICE C- COMO CONSTRUIR GRÁFICO

COLÉGIO ESTADUAL DR. LUIS DE MOURA BASTOS

ALUNO: _____
DATA: ____/____/____ **EJA Série: Tempo de Aprender**
DISCIPLINA: _____ **Prof.** _____

CONSTRUINDO GRÁFICOS

Na nossa sala de aula hoje quantos alunos estão presentes? Quantos são os meninos e meninas?



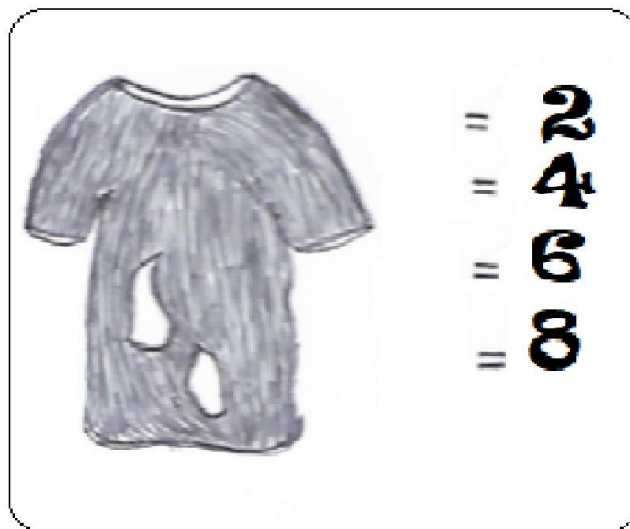
Fonte: Dante, L. R. Didática da resolução de problemas de matemática

APÊNDICE D- COMO DESATAR O NÓ

COLÉGIO ESTADUAL DR. LUIS DE MOURA BASTOS

ALUNO: _____
DATA: ___/___/___ **EJA Série: Tempo de Aprender**
DISCIPLINA: _____ **Prof.** _____

Observe e analise esta situação, respondendo a alternativa correta.

QUANTOS BURACOS TÊM NESTA CAMISETA

Fonte: Autor desconhecido

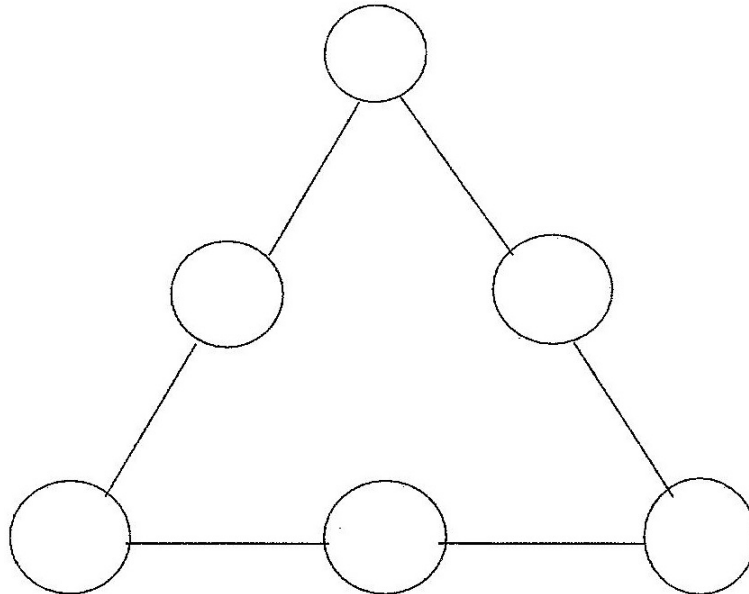
APÊNDICE E- O TRIÂNGULO MÁGICO

COLÉGIO ESTADUAL DR. LUIS DE MOURA BASTOS

ALUNO: _____
DATA: ___/___/___ **EJA Série: Tempo de Aprender**
DISCIPLINA: _____ **Prof.** _____

O TRIANGULO MÁGICO

Coloque os números 1, 2, 3, 4, 5 e 6 nos círculos da figura ao lado, de modo que a soma em cada lado seja 10



Fonte: Dante, L. R. Didática da resolução de problemas de matemática

APÊNDICE F – OBSERVAÇÃO PEDAGÓGICA PROJETO DE INTERVENÇÃO

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL- MPEJA**

**OBSERVAÇÕES NO ENSINO DA MATEMÁTICA A PARTIR DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA EJA: PROBLEMATIZANDO O CONTEXTO DA EVASÃO
ESCOLAR**

JOSÉ HELIO DE CARVALHO

Dias D'Ávila - BA
2016

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Problema	4
1.2.1 Objetivos	5
1.3 Justificativa	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	6
3. SUJEITOS ENVOLVIDOS	9
4. ACOMPANHAMENTO	9
5. CONSIDERAÇÕES	9
6. REFERÊNCIAS	9

1. INTRODUÇÃO

A Observação Pedagógica Projeto de intervenção o ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escolar redução da evasão escolar e sua permanência com apropriação da aprendizagem na matemática. Fruto de um trabalho coletivo que durou um ano desde a apresentação da pesquisa no Colégio ao Projeto de Intervenção. Os principais atores participantes foram os sujeitos a partir do envolvimento e visibilidade, referindo-se diretamente ao estudo de caso, que venho realizando no Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos, unidade de ensino do sistema público da rede estadual da Bahia, o recorte do meu objeto de estudo seja neste colégio, mas também vale para as escolas do Município de Dias D'Ávila, Bahia.

A Unidade de ensino Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos foi criado em 04 de abril de 1959 pelo Decreto nº 2633, publicado no Diário Oficial de 04 de abril de 1959. No início era apenas grupo Escolar Dr. Luis de Moura Bastos. De 1976 ao meado de 1980, funcionou como extensão da Escola São Tomaz de Cantuária, que pertencia à cidade de Camaçari.

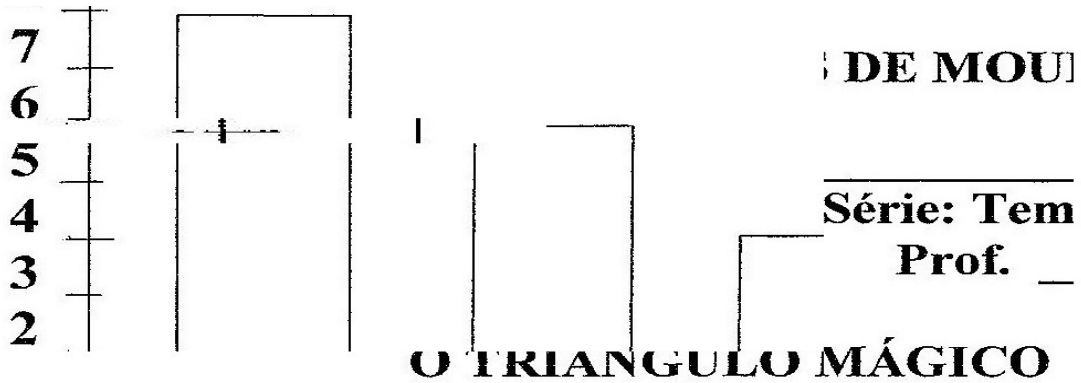
O Projeto de Intervenção na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um documento estruturado a partir da observação das ações do professor na condução das atividades educativas; das anotações de particularidades relacionadas às tarefas executadas em sala de aula; e da análise comparativa entre teoria e prática do processo de ensino-aprendizagem para melhor compreender as especificidades do Trabalho Pedagógico. Definida no artigo 37 da LDB nº 9394/96. Educação Nacional, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada aqueles que não tiveram acesso ao Ensino Fundamental ou Médio na época própria, aos que interromperam os estudos em algum momento da vida e aos que desejam ampliar o nível de escolaridade. Colégio Estadual Doutor Luís de Moura Bastos, localizado na rua do mesmo nome, inserido numa comunidade que pode ser classificada como de renda média, da cidade de Dias d'Ávila-BA. Esse estabelecimento formal de ensino público atende estudantes da Educação Básica dos níveis Fundamental e Médio. Paralelamente, desenvolve o “Projeto Tempo de Aprender” ofertado a alunos do nível Fundamental da EJA

Com a Emancipação do Município de Dias D'Ávila, em 1985, atualmente o Colégio oferece apenas o Ensino Médio, com três modalidades de ensino; Médio Regular, Profissional e Educação de Jovens e Adultos – EJA (Tempo de Aprender e Tempo Formativo III). Funciona nos três períodos, matutino, vespertino e noturno, abrangendo cerca de 1.600 alunos

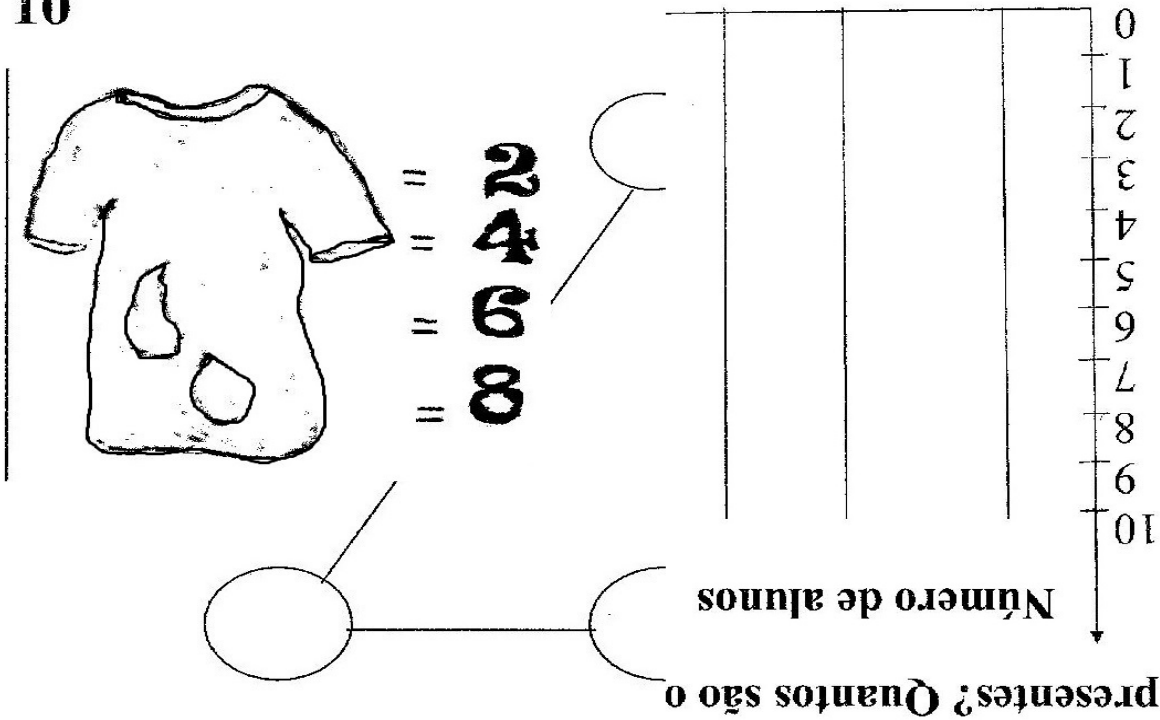
anualmente. Quanto às idades situam-se entre 14 e 35 anos no turno diurno e 18 a 55 anos no turno noturno.

1.1 Problema

O ensino da matemática na ressignificação do conhecimento partir das práticas pedagógicas.



Coloque os números 1, 2, 3, 4, 5 e 6 na figura ao lado, de modo que a soma de cada linha seja 10



Fonte: Dante, L. R. Didática da resolução

1.2 OBJETIVOS

Objetivos da Observação Pedagógica Projeto de Intervenção O Ensino da Matemática a Partir das Práticas Pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escolar:

Fomentar atualizações do projeto político pedagógico do Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos, no Município de Dias D'Ávila, Bahia, que oferta a modalidade de Educação de Jovens e Adultos a fim de reconhecer e legitimar a utilização das experiências e saberes;

Instituir no âmbito do Colégio de EJA a Observação Pedagógica Projeto de Intervenção O Ensino da Matemática a Partir das Práticas Pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escolar como pilares da formação dos sujeitos que reconhecem os seus saberes como elementares na formação humana e cidadã;

Promover, a partir do seu referencial teórico, formação continuada dos profissionais da educação do colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos, que oferta a EJA;

Identificar e relacionar, na prática do dia-a-dia, dos alunos situações problemas relacionados com a matemática, trazer para sala de aula para solucionar;

Criar mecanismos e habilidades para o ensino de matemática na EJA, reforçando a idéia e sua importância no seu dia-a-dia.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com esta Observação Pedagógica Projeto de Intervenção o ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escolar, teremos oportunidade, de enfrentar desafios em um ambiente escolar pouco explorado aqui em Dias D'Ávila, **a evasão escolar**, no que se refere aos aspectos de saberes construídos pelas vivências dos indivíduos, condições econômicas, sociais, tecnológicas e aproveitamentos dos conhecimentos cotidianos. Os conhecimentos cotidianos, como formas de motivar os alunos da modalidade EJA, a interessarem pela matemática, e os outros componentes que fazem parte do curso oferecido pela instituição escolar. Que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida e inclusão social, vindo a contribuir para a redução da evasão escolar no município de Dias D'Ávila/Bahia.

Conhecimentos a partir das práticas de resoluções de problemas e compreensão do ensino da matemática incorporando as vivências dos indivíduos. Neste sentido, devemos observar as ações ou temas sugeridos pelos sujeitos vinculados às suas experiências.

- **Conhecimento e saberes práticos da matemática** - Experiências a partir de resoluções de problemas de matemática;
- **Saberes de interpretação** – Experiências através dos exercícios e resolução de situações problemas matemáticos;
- **Saberes da compreensão, entendimento e diálogo** – Experiências através de grupos de trabalhos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O fenômeno da evasão escolar estabelece e tem se constituído em uma temática atual em distintos ambientes e níveis educacionais. O que demanda de gestores e educadores novas propostas/projetos de políticas públicas para superar um fenômeno tão desgastante e de exclusão no Brasil. Na legislação brasileira tem-se referência à responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional. Em situação que a família não possua recursos para dar o devido atendimento aos filhos cabe ao Estado toda assistência as crianças na idade escolar.

O jovem adulto de hoje, foi à criança não educada na idade certa. Muitos chegaram a escola e não teve o acolhimento que estimulasse a permanência, devidos a fatores distintos, com bem se expressa a equipe do IDAC, (1980, p.75):

[...]diferenças de culturas: Quando a criança chega na escola, ela já traz consigo experiências, atitudes, valores, hábitos de linguagem, que constituem e refletem a cultura de sua família e de seu meio social. O desenvolvimento de sua inteligência, de sua personalidade, de sua afetividade, foi construído pela assimilação destas atitudes e destes valores.

Ora, a “cultura” da escola é a cultura do meio ambiente onde vivem as classes privilegiadas. As crianças dessas classes favorecidas estão habituadas desde as mais tenras infâncias a linguagem que a escola exige. Esse mal-estar experimentado pelas crianças dos meios menos favorecidos pode desembocar numa atitude de recusa a escola, que se traduz em erros constantes, num mutismo dentro da sala de aula, em suma, na instalação progressiva do ,aluno numa situação de fracasso”. (HAEPER, CECCON, OLIVEIRA, OLIVEIRA, 1980, p.75).

Essa prática da linguagem da escola, diferente da linguagem das crianças das classes menos privilegiada, é o primeiro obstáculo encontrado na escola fundada e mantida pela política da classe dominante. Realmente as crianças das classes favorecidas têm um universo de informação, isso não significa que as classes menos favorecidas não tenham capacidade de apreender os “novos” conceitos. Temos certeza que falta mesmo é clareza da importância de acesso ao conhecimento para trabalhar no sentido de “que todos têm capacidades”.

Atualmente, a evasão escolar ocupa, de acordo com Martins e Borja (2014), espaço *relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral*. A evasão é o reflexo de uma realidade vivida pelos indivíduos nos ambientes de escolarização. A necessidade de trabalhar pode ser considerada um dos principais determinantes para a evasão escolar dos cursos noturnos (FORNARI, 2010; (PEDRALLI e CERUTT-RIZZATTI, 2013).

A evasão considerada um fenômeno tão presente no universo escolar da EJA, especialmente, não pode abstrair de olhares que transcendam a compreensão vigente no senso comum de que faltaria interesse e comprometimento por parte dos adultos para a permanência na esfera educacional (PEDRALLI e CERUTT-RIZZATTI, 2013).

Neste contexto, as discussões, acerca desse tema, têm tomado como ponto central de debate, o papel, tanto da família, quanto da escola, relacionado à situação da formação acadêmica do educando. Vale ressaltar que o público da EJA na nossa realidade resulta do não cumprimento das determinações da constituição pela gestão da educação pública no Brasil.

Com essa discussão percebe-se hoje que no lugar de diagnóstico precisamos de projetos de intervenção que contribuam para encaminhamentos e soluções do problema da evasão escolar. Este projeto vem sendo discutido na Escola com gestora, professores/professoras e alunos da EJA, principais interessados na redução da evasão escolar. Para tanto temos realizado pesquisa, organização de oficinas, discussão na temática da matemática, por ser a disciplina que mais tem contribuído para o “fracasso” e evasão escolar

Programas governamentais que facilitam o acesso às instituições de ensino como o Programa Brasil Alfabetizado, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, os Programas de Ensino a Distância – UAB, o Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos – PNLA, o Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA, os Programas de Educação Profissional,

conforme Martins e Borja (2014), embora desenvolvidos com a finalidade de incentivar e viabilizar o ingresso ou o retorno do indivíduo ao ambiente educacional, não têm sido satisfatórias para a redução das taxas de fracasso ou a evasão escolar.

A EJA se constitui em uma modalidade de ensino que oportuniza aos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar o ensino regular. Este Projeto propõe analisar a evasão escolar dos alunos da EJA do Ensino Fundamental no Município de Dias D'Ávila / Ba. Neste trabalho será desenvolvido um estudo sobre as possíveis causas que levam o aluno desistir da escola, bem como identificar as possíveis alternativas para amenizar essa evasão.

Neste sentido, há a necessidade de analisar as causas da evasão, considerando a história do indivíduo, sua construção, bem como suas construções, história familiar, direitos e deveres conforme a constituição.

Diante da problemática e tendo conhecimento que o colégio é o *locus* privilegiado para a efetivação de Observação Pedagógica Projeto de intervenção o ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escolar que tenha como base a formação dos professores para a preservação e manutenção da EJA enquanto política pública efetiva e o fortalecimento de uma identidade coletiva cidadã. Conforme Zeichner & Diniz - Pereira (2005) defende a necessidade de investigações de professores acerca de suas próprias práticas, dando ênfase ao potencial para produção de conhecimento e promoção da transformação social.

Neste sentido, o projeto educativo é essencialmente formativo para um desenvolvimento das potencialidades humanas. Conforme Freire (2002, p.66) que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos conceder ou não conceder uns aos outros”.

Os resultados dessa Observação Pedagógica Projeto de Intervenção o ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escolar, pela centralidade do letramento da matemática de jovens e adultos, no Colégio Dr. Luis de Moura Bastos, podem se transformar numa mudança de práticas escolares, apropriando dos saberes cotidianos, para incorporação de políticas públicas que atendam realmente o público da EJA. Estudos nessa direção tem sido de grande importância para realidade do EJA, especialmente, neste presente estudo cuja contribuição vai gerar um

produto básico que é a mudança de prática com os alunos jovens e adultos, motivando a permanência no colégio, aprendendo e apreendendo.

3 SUJEITOS ENVOLVIDOS

Estes alunos que fazem parte desta investigação são alunos da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, nível Fundamental II Tempo de Aprender. Além destes alunos, o professor do curso fundamental e médio, que compõe o Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos.

4 ACOMANHAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Diante das ações previstas nesta Observação Pedagógica Projeto de intervenção o ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA, não terá caráter de avaliação/classificação, mas sem dúvida o reconhecimento da aprendizagem através dos grupos de trabalhos as compreensões de diálogos durante os encontros em sala de aula. Há quando se trata de diálogo, dialética e conscientização, lembramos logo de Freire em Pedagogia do Oprimido.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Que os alunos participem das atividades de matemática de forma lúdica, problematizada e significativa em cada atividade, compreendendo todo processo, de como solucionar e fazer o aluno pensar, desenvolver o raciocínio para enfrentar situações novas ou seja dar a oportunidade de se envolver com as aplicações matemáticas. Contribuir e valorizar o saber desse sujeito para aumentar sua inclusão na escola, possivelmente em pelo menos 80% de sua permanência e aprendizagem da matemática.

6 REFERÊNCIAS

- CECCON, Claudius. OLIVEIRA, Miguel Darcy. Oliveira, Rosiska Darcy. **A vida na Escola e a Escola da Vida**. 35ª Edição, Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. “Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa” In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.15-42.
- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Cecilia de Souza Minayo (organizadora). Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- DI PIERRO, M.C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de jovens e adultos**. Caderno CEDES, ANO XXI, número 55, novembro/2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- _____. Nogueira, Adriano; Mazza Débora. (Orgs) **Fazer Escola Conhecendo a Vida**. 3ª Edição SP. Papyrus. 1987.
- GADOTTI. Moacir, **Pedagogia da Práxis**, 2ª ed. São Paulo: Cortez – (Instituto Paulo Freire) 1998.
- HARPER, Babette. ; e et al. **Cuidado Escola**. 12ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.
- LIAMARA, T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital**. Espaço Pedagógico, v. 17, p. 112-124, 2010.
- MARTINS, A. M. O. ; BORJA, I., M., F. de S. **Evasão Escolar: desigualdade e exclusão social**. Revista Liberato (Novo Hamburgo), v. 15, p. 01-104, 2014.
- MIRANDA, C. E. A. A Fisiognomia de Charles Le Brun – **a educação da face e a educação do olhar**. In Revista Pro-posições. Universidade estadual de Campinas: Faculdade de Educação vol. 16, mai/ago. 2005.
- OLIVEIRA, A. B. T. ; LIMA, M. B. ;TOLEDO-PINTO, E. A. **Educação de jovens e adultos (EJA): perspectivas metodológicas e aprendizagem significativa**. Mimeses (Bauru), v. 33, p. 155-185, 2012.
- PEDRALLI, Rosângela; CERUTT-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 13, p. 771-788, 2013.
- ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. **Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, V. 23, n. 4, p. 64-73, dez. 2003.

SILVA, A. M. M. **Escola Pública e a Construção da Cidadania**: possibilidades e limites. Faculdade de Educação da USP – São Paulo, Tese de Doutorado, 2000.

ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. **Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n.125, p.63-80, maio/ago. 2005.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MESTRADO
PROFISSIONAL – MPEJA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:		Sexo: F (<input type="checkbox"/>) M (<input type="checkbox"/>)	
Data de Nascimento:	Documento de Identidade nº:		
Endereço:	Nº:	Complemento:	
Bairro:	Cidade:	CEP:	
E-mail:		Celular:	

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: “**O ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escolar**”, do discente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB que tem como objetivo compreender como as práticas pedagógicas do ensino de matemática na modalidade EJA, contribuem para a redução da evasão escolar a partir do contexto do aluno. Caso aceite o(a) senhor (a) será solicitado(a) para responder o questionário pelo discente José Hélio de Carvalho do Curso.

III - INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

RESPONSÁVEL: José Hélio de Carvalho

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador - BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2399 e-mail: cepuneb@uneb.br Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP/510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex - INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

IV - CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pela pesquisadora sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “O ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escolar”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário (a), consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Dias D'Ávila, 14 de maio de 2016

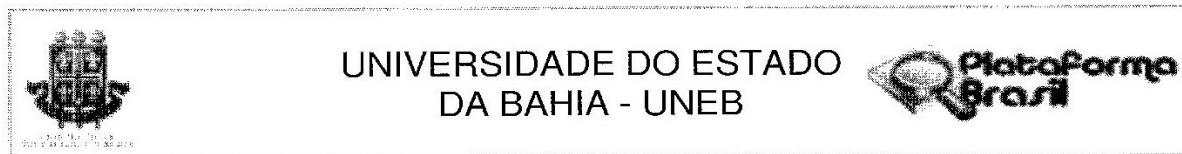
Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(Orientando)

Assinatura da professora responsável
(Orientadora)

□

ANEXO B–PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um olhar interdisciplinar.

Pesquisador: JOSE HELIO DE CARVALHO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71104417.5.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.218.244

Apresentação do Projeto:

O protocolo de pesquisa A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um olhar interdisciplinar, trata-se de um projeto de autoria do pesquisador JOSE HELIO DE CARVALHO, vinculado ao curso de Mestrado Profissional, na Área de Concentração 1 – Educação, Trabalho e Meio Ambiente – MPEJA/UNEB, sob a orientação da professora Dra Maria Olívia de Matos Oliveira.

A metodologia escolhida pelo pesquisador é de cunho qualitativo, a partir do grupo focal, entrevistas e pesquisa documental. O universo da pesquisa será Como universo de pesquisa definiu-se o município de Dias D'Ávila, Bahia, tendo como sujeitos investigados estudantes, docentes e gestores do EJA, mais precisamente em um dos colégios públicos do município.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos apresentados são condizentes com a metodologia proposta e foram assim elencados:

Objetivos Primários:

Pesquisar o fenômeno da evasão escolar na EJA, ensino fundamental, no município de Dias D'Ávila,

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

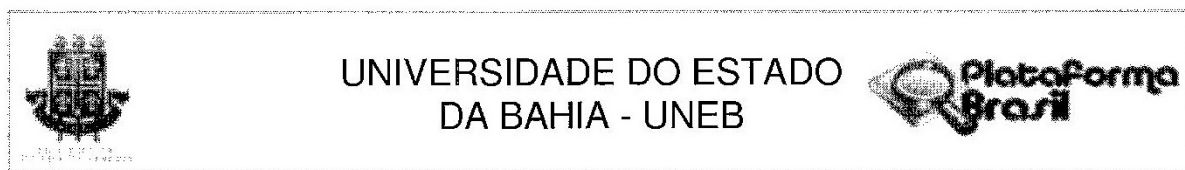
UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.218.244

Bahia, a partir da análise da realidade e das dificuldades enfrentadas pelos alunos
Refletir sobre a adequação das metodologias desenvolvidas nas escolas em relação às especificidades culturais locais.

Objetivos Secundários:

- Realizar estudo do Projeto Político Pedagógico da escola, e sua concepção contextual, relacionando com o perfil dos docentes e de suas práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem na EJA;
- Identificar as causas da evasão a partir da análise dos dados obtidos;
- Sinalizar alternativas no sentido de promover estratégias e ações direcionadas a minimizar o elevado índice de evasão por parte da Secretaria de Educação Municipal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Tendo como parâmetro o registrado no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, concordamos que a pesquisa não oferece risco físico em potencial. Porém, vale à informação que o risco mencionado na Plataforma Brasil se enquadra intimamente com a vulnerabilidade, trazendo uma perspectiva de ação nas outras áreas inerentes a vida do ser humano, incluindo a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

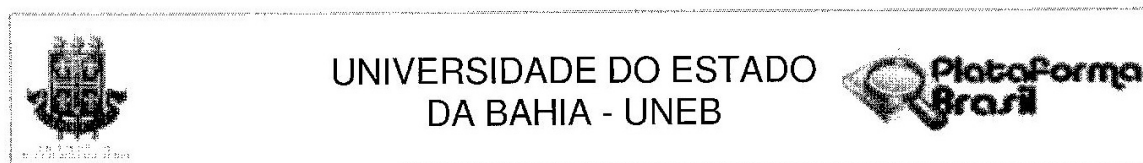
Assim, entendemos que a pesquisadora percebe que não haverá risco físico, mais o estudo pode gerar o desconforto pelo dispêndio do tempo para atendimento aos procedimentos metodológicos aos quais os participantes serão submetidos, ademais, os professores e estudantes podem ficar desconfortáveis por estarem sendo avaliados. Neste sentido, o pesquisador esclarece a participação voluntária e que não haverá nenhuma sanção, nem penalidade por não participarem do estudo por parte do pesquisador nem das instituições envolvidas no estudo.

Benefícios:

Segundo a normativa, o benéfico de uma pesquisa deve contribuir para a melhoria da atividade estuda de alguma forma, sendo diretamente ao participante da pesquisa ou indiretamente propondo melhorias nos processos que envolvem a formação da atividade.

As potencialidades que constam neste protocolo de pesquisa, destacamos abaixo:

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.218.244

princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_798499.pdf	11/07/2017 12:04:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto de Pesquisa.pdf	11/07/2017 12:04:20	JOSE HELIO DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	AutorizacaoProponente.pdf	05/07/2017 11:45:05	JOSE HELIO DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termoautorizacaoCoparticipante.pdf	19/04/2017 11:13:05	JOSE HELIO DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_confidencialidade.pdf	19/04/2017 11:12:09	JOSE HELIO DE CARVALHO	Aceito
Declaração do Patrocinador	Declaracaodeconcordancia.pdf	19/02/2017 12:15:41	JOSE HELIO DE CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	19/02/2017 12:06:45	JOSE HELIO DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodecompromisso.pdf	19/02/2017 12:04:03	JOSE HELIO DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termodeautorizacaooproponente.pdf	19/02/2017 12:01:52	JOSE HELIO DE CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	19/02/2017 11:50:59	JOSE HELIO DE CARVALHO	Aceito

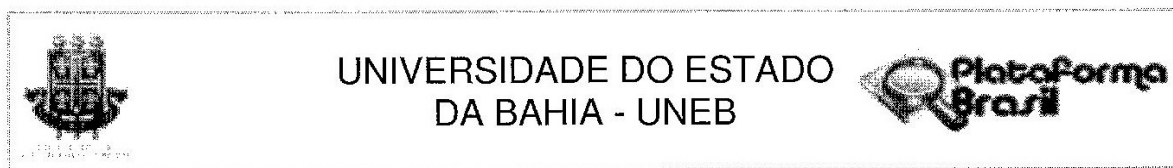
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.218.244

SALVADOR, 14 de Agosto de 2017

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador)

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br